

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGENTE DE INOVAÇÃO E DIFUSÃO
TECNOLÓGICA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS:
UM ESTUDO DE CASO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

AUTORA LORECI TEREZINHA PAIM FELTRIN

UFSM

Santa Maria - RS, Brasil

2007

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS:
UM ESTUDO DE CASO**

por

LORECI TEREZINHA PAIM FELTRIN

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agente de Inovação e Difusão Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do Grau de ESPECIALISTA EM AGENTE DE INOVAÇÃO E DIFUSÃO TECNOLÓGICA.

Santa Maria - RS, Brasil
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGENTE DE INOVAÇÃO E DIFUSÃO
TECNOLÓGICA

A COMISSÃO EXAMINADORA, ABAIXO ASSINADA, APROVA A MONOGRAFIA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS:
UM ESTUDO DE CASO**

ELABORADA POR

LORECI TEREZINHA PAIM FELTRIN

COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE ESPECIALISTA
EM AGENTE DE INOVAÇÃO E DIFUSÃO TECNOLÓGICA

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. ALBERTO SOUZA SCHMIDT

Prof. Dr. JOÃO HELVIO RIGHI DE OLIVEIRA

Prof^a. Dr^a. LEONI PENTIADO GODOY

Santa Maria, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de algum modo propiciaram-me o desenvolvimento deste trabalho e em especial aos professores, alunos e comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena, que acolheu-me e gentilmente oportunizou-me o acesso a todas as informações necessárias para que este estudo se realizasse.

RESUMO

Monografia de Pós-Graduação
Curso de Agente de Inovação e Difusão Tecnológica
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS: UM ESTUDO DE CASO

ACADÊMICA: Loreci Terezinha Paim Feltrin

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alberto Souza Schimidt

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 08 de novembro de 2007

O presente trabalho, através de um estudo de caso, visa analisar a abordagem do tema educação ambiental no Ensino Fundamental tomando como exemplo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena. Para melhor desenvolver a pesquisa primeiramente foi realizado um levantamento das condições sócio-ambientais da comunidade escolar identificando as atividades relativas a Educação Ambiental bem como verificar a contextualização das atividades relativas a Educação Ambiental no âmbito de atuação da escola. Através de utilização de questionário foi feito o levantamento dos aspectos sócio-econômicos-culturais da comunidade o que possibilitou uma melhor compreensão com relação as atitudes e interesses dos elementos envolvidos. Por meio de visitas a escola e conversa informal com os professores foi possível verificar o interesse relativo as orientações com relação a Educação Ambiental bem como a decisão em documentar as atividades relacionadas a mesma, uma vez que até o momento estas atividades eram desenvolvidas sem registro, o que agora passou a fazer parte de projetos onde os professores interagem e multidisciplinarmente desenvolvem os temas buscando fazer com que os alunos possam assim adquirir mais informações ampliando seus conhecimentos e gerando novos focos de interesse levando-os a constante estado de reflexão e pesquisa. É importante salientar que as atividades coletivas resultaram na melhora da qualidade de vida de toda a comunidade onde a escola está inserida. Estamos frente a um novo cidadão que percebe constantemente sua função na sociedade como ser integrante do contexto ambiental responsabilizando-se pelas ações e que pode mudar o rumo das questões ambientais.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, aprendizagem, qualidade de vida.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE ANEXOS	ix
LISTA DE FIGURAS	x
CAPITULO 1 – INTRODUÇÃO	1
1.1. Justificativa.....	1
1.2. Objetivo geral	2
1.3. Objetivos específicos.....	2
1.4. Metodologia	2
CAPITULO 2 - REVISÃO BIBLIOGRAFICA	4
2.1. Retrospectiva Histórica das Questões Ambientais.....	4
2.2. Trajetória Histórica.....	5
CAPÍTULO 3 - ESTUDO DE CASO	7
3.1. Caracterização da Comunidade Escolar	7
3.1.1.Estrutura Física da Escola.....	7
3.1.2 Recursos humanos	7
3.1.3. Recursos Financeiros	8
3.1.4 Recursos pedagógicos	9
3.1.5. Características da família	9
CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR DA ESCOLA	25
4.1 INTRODUÇÃO	25
4.2 GESTÃO	26
4.3 CONSELHO DE CLASSE.....	27
4.4 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	28
4.5 DIREITOS E DEVERES	30
4.5.1 Direitos e deveres do professor.....	30
4.5.1.1 Direitos do professor	30
4.5.1.2 Deveres do Professor	31
4.5.2 Direitos e deveres do aluno.....	32
4.5.2.1 Direitos do aluno	32

4.5.2.2 Deveres do aluno.....	33
4.5.2.3 São consideradas faltas do aluno.....	35
4.6 MEDIDAS DISCIPLINARES	36
4.7 DIREITOS E DEVERES DOS FUNCIONÁRIOS.....	38
4.7.1 Direitos dos funcionários	38
4.7.2 Deveres dos funcionários.....	39
4.8 AVALIAÇÃO	39
4.8.1 Mapa de Acompanhamento Pedagógico.....	41
4.8.2 Programa de Ações Interdisciplinares	43
4.8.2.1 Parte diversificada dos anos iniciais.....	43
4.8.2.2 Parte diversificada nos Anos Finais.....	45
4.8.2.3 Projetos	45
4.9 EMENTÁRIO E OBJETIVOS DO NÚCLEO COMUM E NÚCLEO DIVERSIFICADO DE 1º AO 9º ANO	45
4.10 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	45
4.11 APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE ESTUDOS	52
4.12 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	53
CAPÍTULO 5 - O PERFIL DAS OBRAS SOBRE O TEMA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL/MEIO AMBIENTE	58
5.1 INTRODUÇÃO	58
5.2. SÍNTESE ANALÍTICA DE OBRAS MAIS PROCURADAS PELOS ALUNOS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA, CUJOS ESCRITORES VERSAM SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS.....	59
5.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	59
CAPÍTULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
CAPÍTULO 7 - RECOMENDAÇÕES PARA OUTROS TRABALHOS	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
ANEXOS	66

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Número de pessoas na família.	10
TABELA 2 – Idade das crianças.....	11
TABELA 3 – Com quem as crianças moram.	11
TABELA 4 – Número de filhos na escola.	12
TABELA 5 – Renda familiar.....	13
TABELA 6 – Grau de instrução do pai.....	13
TABELA 7 – Grau de instrução da mãe.	14
TABELA 8 – Carga horária de trabalho do pai.	15
TABELA 9 – Carga horária de trabalho da mãe.	15
TABELA 10 – Importância da conclusão do ensino fundamental.	16
TABELA 11 – Importância do ensino fundamental para o mercado de trabalho.	16
TABELA 12 – Tipo de escola.....	17
TABELA 13 – Diferença entre a educação atual em relação à dos anos anteriores. ...	18
TABELA 14 – Mudança no ensino.....	18
TABELA 15 – Importância das tarefas.	19
TABELA 16 – Importância do hábito de estudar e ler em casa.	19
TABELA 17 – Satisfação com o quadro de profissionais.	20
TABELA 18 – Conceito da escola.	21
TABELA 19 – Satisfação com a escola.	21
TABELA 20 – Satisfação quanto ao relacionamento professor/aluno.	22
TABELA 21 – Responsabilidade pela formação dos valores básicos das crianças.	22
TABELA 22 – Participação nas atividades e reuniões da escola.	23
TABELA 23 – Importância da participação da família nas atividades e reuniões da escola.....	24

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO	67
ANEXO 2 – OPINIÕES	71
ANEXO 3 – FOTOS – PASSEIO ECOLÓGICO - OFICINA DE PAPEL.....	81
ANEXO 4 – INDICE DE APROVAÇÃO DOS ALUNOS	85
ANEXO 5 – MAPA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	86
ANEXO 6 – MODELO DE PLANOS DE ESTUDO	87
ANEXO 7 – RELATÓRIO TRIMESTRAL POR AREA DE ESTUDO.....	88
ANEXO 8 – PROGRAMA DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES	89
ANEXO 9 – EMENTÁRIO E OBJETIVOS DO NÚCLEO COMUM E NÚCLEO DIVERSIFICADO DE 1º AO 9º ANO	90
ANEXO 10 – ANÁLISE DAS OBRAS	100

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Número de pessoas que fazem parte da família.	11
FIGURA 2 – Idade das crianças.....	11
FIGURA 3 – Com quem moram as crianças.....	12
FIGURA 4 - Número de filhos na escola.	12
FIGURA 5 – Renda familiar.....	13
FIGURA 6 – Grau de instrução do pai.	14
FIGURA 7 – Grau de instrução da mãe.	14
FIGURA 8 – Tempo de envolvimento profissional do pai.....	15
FIGURA 9 – Tempo de envolvimento profissional da mãe.	15
FIGURA 10 – Importância da conclusão do ensino fundamental.....	16
FIGURA 11 – Importância do ensino fundamental para o mercado de trabalho.....	17
FIGURA 12 – Tipo de escola.	17
FIGURA 13 – Diferença entre a educação atual em relação à dos anos anteriores.	18
FIGURA 14 – Mudança no ensino.	18
FIGURA 15 – Importância das tarefas.	19
FIGURA 16 – Importância do hábito de estudar e ler em casa.....	20
FIGURA 17 – Avaliação do quadro de professores.	20
FIGURA 18 – Satisfação com a escola.....	21
FIGURA 19 – Satisfação quanto ao relacionamento professor/aluno.	22
FIGURA 20 – Responsabilidade pela formação dos valores básicos das crianças.	23
FIGURA 21 – Participação nas atividades e reuniões da escola.	23

CAPITULO 1

INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

Razões para se realizar trabalhos em torno do meio ambiente não faltam. Ao contrário, o assunto é amplo, rico e por isso merece especial atenção: ao tipo e qualidade de obras editadas; importância e relevância dos temas abordados; linhas didático-pedagógicas dos estudiosos e autores que norteiam estes assuntos, mas em especial aqueles que pesquisam e escrevem com dedicação os temas ambientais.

Uma das maneiras de informação sobre os problemas ambientais e a busca de soluções para esses, seria através dos meios de comunicação, instrumento de Educação Ambiental não formal.

Entretanto é através da leitura de obras científicas literárias em geral e da literatura infanto-juvenil, em especial que formam-se e informam-se as crianças e adolescentes interessados no assunto.

Durante o desenvolvimento da pesquisa buscar-se-á reforçar a importância da incorporação do tema educação ambiental em todas as disciplinas para uma maior possibilidade de troca tanto entre os alunos como com os professores e comunidade escolar, visando assim resultados efetivos num curto prazo de tempo.

1.2. Objetivo geral

Observar e propor a abordagem do tema Educação Ambiental no Ensino Fundamental, tendo como exemplo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena.

1.3. Objetivos específicos

- ✓ Identificar as condições sócio-ambientais da comunidade onde se localiza a Escola;
- ✓ Identificar as atividades relativas a Educação Ambiental;
- ✓ Contextualizar as atividades relativas a Educação Ambiental no âmbito de atuação da escola.

1.4. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena em Santa Maria – RS.

Considerando a localização física, a Escola situa-se na cidade de Santa Maria, na Vila Santa Helena no Bairro Camobi, e atende a todo o Ensino Fundamental, no período da manhã do 6º ao 9º ano e no período da tarde do 1º ao 5º ano, sendo que a maioria dos alunos são provenientes de média-baixa renda. O grupo docente é composto de 24 professores e o discente de aproximadamente 264 alunos, além de 3 funcionários.

A comunidade local conta com infra-estrutura de água encanada, eletricidade e telefonia, esgoto pluvial, apresentando 4 ruas calçadas, que liga a comunidade a RST 287 (Santa Maria – Porto Alegre), sendo que as demais sem calçamento.

O método utilizado foi pesquisa qualitativa, quantitativa e pesquisa-ação, através de utilização de questionário que está em anexo, contando com 3 questões que estão subdivididas em: 1ª de (a) a (i), a 2ª de (a) a (f) e a 3ª de (a) a (g), visita à escola e conversa informal com os professores, no sentido de analisar o conhecimento inicial e o nível adquirido com as atividades desenvolvidas, além de verificar o interesse em receber orientações relativas a Educação Ambiental. Outra

maneira foi através da participação direta de ex-alunos utilizarem um laboratório particular instalado na comunidade para a efetiva aprendizagem de restauração e encadernação de livros e documentos.

Foram entrevistadas 154 famílias, que compõem a comunidade escolar.

Após a pesquisa, foi elaborado o agrupamento das respostas para melhor tabulação dos dados obtidos, análise e sistematização para a construção dos resultados aqui demonstrados.

CAPITULO 2

REVISÃO BIBLIOGRAFICA

2.1. Retrospectiva Histórica das Questões Ambientais

A destruição da natureza teve início no momento em que o homem obteve o domínio do fogo. Isto passou a ocorrer de forma intensa e diversificada pela necessidade ou pela ânsia de buscar melhores recursos e condições na qualidade de vida do homem.

Passado o tempo, os instrumentos tornaram-se mais sofisticados e com isto, as ações humanas, mais ambiciosas, iniciaram um processo de desequilíbrio do meio ambiente.

O interesse pelo estudo destas questões é recente, entretanto, a cerca de 30 anos aproximadamente, alguns grupos inicialmente um tanto isolados, com poucos adeptos e quase nenhum apoio das autoridades governamentais, engajaram-se numa luta em defesa da natureza. Após longo trabalho de conscientização foram formando novos grupos. Passaram a ganhar a simpatia da população e de algumas autoridades. Conseguiram então reunir-se oficialmente e destes Encontros surgiram importantes leis, normas, pareceres de proteção ambiental que foram inseridos na Constituição Brasileira.

As leis elaboradas durante estes encontros visavam dar amparo legal às questões ambientais, buscavam encontrar maneiras como autuar os órgãos que numa tentativa desatinada de obtenção de lucros fáceis e rápidos, continuam de todas as formas burlando as leis e ao mesmo tempo, causando um desequilíbrio desastroso na natureza. É sabido que quando qualquer uma das espécies existentes entre em extinção, todo o ecossistema fica comprometido, tornando a vida na terra cada vez mais desabitável.

Nosso país, desde o início do seu descobrimento, teve a devastação das riquezas naturais. A retirada dos recursos naturais fez com que outros povos passassem a cobiçar as nossas riquezas. É certo ainda que este hábito não foi esquecido, pois, continuam a nos roubar sorrateiramente, e o pior, com o aval de

nossos governantes que não só mandam para o exterior nossas riquezas, como também, trazem estrangeiros para aqui exercerem suas atividades de exploração de forma indiscriminada.

Atualmente há uma conscientização mundial em torno deste processo destrutivo da natureza.

A educação e a participação do cidadão estão forçando cada vez mais os dirigentes a tomarem medidas e decisões plausíveis no trato das questões do ambiente mundial.

2.2. Trajetória Histórica

Alguns aspectos significativos na trajetória histórica das questões ambientais devem ser mencionadas. Com especial consideração os fatos que marcaram época na história no século XIX, em 1808 a Criação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Em 1850 a Lei 601 de Dom Pedro II proibindo a exploração florestal nas terras descobertas, a lei foi ignorada, continuando o desmatamento para implantação da monocultura de café. No século XX, em 1920 o pau brasil é considerado extinto, em 1932 Realiza-se no Museu Nacional a primeira Conferência Brasileira de Proteção à Natureza e em 1934 o Decreto 23793 transforma em Lei o Anteprojeto de Código Federal.

Nos anos 60 em 1961 o Presidente Jânio Quadros, declara o pau brasil como árvore símbolo nacional, e o ipê como a flor símbolo nacional.

Nos anos 70 em 1971, Cria-se no Rio Grande do Sul a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural – AGAPAN. Em 1972 a Delegação Brasileira na Conferência de Estocolmo declara que o país está “aberto à poluição, porque o que se precisa é dólares, desenvolvimento e empregos”. Em 1973 é criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente, SEMA, no âmbito do Ministério do Interior, que entre outras atividades, começa a fazer Educação Ambiental. Em 1976 a SEMA e a Fundação Educacional do Distrito Federal e a Universidade de Brasília. Realizam o primeiro curso de Extensão para professores do 1º Grau em Ecologia.

Em 1977 a SEMA constitui um grupo de trabalho para elaboração de um documento de Educação Ambiental para definir seu papel no contexto brasileiro e

em 1979 o MEC e a CETESB/SP, publicam o documento Ecologia uma Proposta para o Ensino de 1º e 2º Graus.

Nos anos 80 os principais fatos iniciam em 1981 com a Lei N°. 6938 de 31 de agosto dispõem sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (Presidente Figueiredo). Em 1987 o MEC aprova o Parecer 226/87 do conselheiro Arnaldo Niskier, em relação a necessidade de inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares de 1º e 2º Graus. No ano 1988 a Constituição Brasileira, de 1988, em Art. 225, no Capítulo VI - Do Meio Ambiente, Inciso VI, destaca a necessidade de "promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente". Para cumprimento dos preceitos constitucionais, leis federais, decretos, constituições estaduais, e leis municipais determinam a obrigatoriedade da Educação Ambiental.

Em 1989 ocorreu a Criação do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), pela fusão da SEMA, SUDEPE, SUDEHVEA e IBDF. Nele funciona a Divisão de Educação Ambiental.

Ainda em 1989 cria-se o Fundo Nacional de Meio Ambiente FUMA no Ministério o Meio Ambiente MMA.

Nos anos 90 o MEC resolve que todos os currículos nos diversos níveis de ensino deverão contemplar conteúdos de Educação Ambiental (Portaria 678 (14/05/91). Ainda em 1991 é criado o Projeto de Informações sobre Educação Ambiental, IBAMA/ MEC. Em 1993 é criado os Centros de Educação Ambiental do MEC, com a finalidade de criar e difundir metodologias em Educação Ambiental. A aprovação do Programa Nacional de Educação Ambiental PRONEA, com a participação do MMA/IBAMA/MEC/MCT/MINC, ocorre em 1994.

Os anos 2000 inicia com o lançamento do Sistema Brasileiro de informação sobre Educação Ambiental e Práticas Sustentáveis (SIBEA), em 2002 ano em que o Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002.

CAPÍTULO 3

ESTUDO DE CASO

3.1. Caracterização da Comunidade Escolar

3.1.1. Estrutura Física da Escola

A Escola Municipal de Ensino fundamental Santa Helena é constituída hoje de oito salas de aula, mais uma sala para o 1º ano, com banheiro próprio, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de professores, uma sala para a coordenação pedagógica com banheiro, uma secretaria, uma cozinha/refeitório, uma despensa, um banheiro masculino e um feminino, um vestiário masculino e um feminino e uma quadra poliesportiva (sem cobertura).

3.1.2 Recursos humanos

a) Anos Iniciais: Como recursos humanos para os Anos Iniciais a escola conta com professores responsáveis pelas turmas do primeiro ao quarto (1º ao 4º) ano, mais os professores com complementação pedagógica, para desenvolver os Programas de Ações Interdisciplinares.

b) Anos Finais: Como recursos humanos para os Anos Finais, a escola conta com professores para: a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Ed. Física, Inglês, Espanhol e Ensino Religioso. A Escola conta com um professor responsável pela sala de informática, que desenvolve um trabalho interdisciplinar junto aos demais componentes curriculares.

c) Equipe diretiva: Os recursos humanos que constituem a equipe diretiva da escola são: direção; vice-direção; agentes de apoio pedagógico: coordenação pedagógica; orientação educacional; educação especial.

d) Agente administrativo: A escola conta com os serviços de uma agente administrativa, com 30 horas, para desenvolver os trabalhos de secretaria.

e) Biblioteca: A escola conta com os serviços de uma professora com 20 horas, sem formação de magistério, que é a responsável pela organização e funcionamento da biblioteca escolar.

f) Serviços gerais: A manutenção da limpeza e a merenda da escola encontram-se sob a responsabilidade de 3 funcionárias, uma com quarenta horas e outras duas com 30 horas cada.

g) Associação Círculo de Pais e Mestres: A escola possui uma Associação Círculo de Pais e Mestres bastante atuante que tem como objetivo integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente à auto-sustentação do processo educativo. Mais especificamente, o CPM é o responsável por dar suporte para a direção na administração dos recursos financeiros da escola.

h) Conselho Escolar: A escola, a partir de 2004, conta com o Conselho Escolar que tem como objetivo administrar, juntamente com o Diretor, a verba municipal que é destinada pela Prefeitura Municipal, através da Lei de Gestão de 2003, para a manutenção da escola, bem como apoiar a direção nos aspectos pedagógicos, interagindo com a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente à auto-sustentação do processo educativo.

3.1.3. Recursos Financeiros

Os recursos financeiros da escola são provenientes: do Programa Dinheiro Direto na Escola, oriundo do Ministério da Educação; da verba destinada pela Prefeitura Municipal para manutenção da escola - PRODAE; da contribuição espontânea de pais; dos recursos arrecadados em eventos promovidos pela escola.

3.1.4 Recursos pedagógicos

a) Biblioteca: Atualmente a biblioteca da escola conta com: acervo de 305 livros de literatura infantil; 413 livros de literatura infanto-juvenil; acervo de livros de literatura diversificada; acervo de coleções de enciclopédias e livros, utilizadas na pesquisa escolar; acervo de livros pedagógicos, os quais estão disponíveis para a leitura e atualização dos professores; assinatura de revistas e jornais; mapas, atlas e jogos pedagógicos utilizados como material de apoio pelos professores; Banco do Livro, constituído por livros recebidos periodicamente (de 3 em 3 anos) para ser utilizado por alunos de primeira a oitava série, os quais são remetidos pelo Ministério da Educação, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); televisor; videocassete; DVD; aparelho de som; máquinas de escrever; coleção com 20 fitas cassete de Inglês, juntamente com os livros - Cursos de Idiomas Globo - Inglês; coleção de 12 CDs e 12 revistas com todas as letras de cada CD com a pauta musical e cifras para acompanhamento - CD-teca Criança Feliz; lupas; Computadores.

b) Sala de Informática: Atualmente a sala de informática conta com equipamentos e recursos tais como: computadores; impressoras; scanner; televisor; ar condicionado; ADSL; provedor; site; instalações e mobiliários adequados; sala com alarme e grades nas aberturas.

c) Sala de Coordenação Pedagógica: A sala da coordenação pedagógica está equipada com: computador; impressoras.

d) Secretaria: A secretaria possui os seguintes recursos: computador; impressora.

3.1.5. Características da família

A comunidade escolar é caracterizada por serem famílias de média-baixa renda. Foram entrevistadas através de questionário (**Anexo 1**), 154 famílias que demonstram estarem satisfeitos com a qualidade de ensino oferecida pela escola.

As famílias costumam participar de todas as atividades propostas, opinando em relação a que tipo de atividades que gostariam que fossem realizadas.

Essas propostas costumam ser levadas à equipe diretiva, conselho escolar e CPM, que após discussão, são retiradas as melhores propostas e levadas à prática nos eventos seguintes. Alguns exemplos deste, laboratório de papel reciclado e as viagens que a escola promove, que além de recreativas levam o aluno a pesquisar vários assuntos, dentre eles o meio ambiente. Na ocasião desses passeios os professores conversam com os alunos fornecendo algumas informações a respeito do lugar a ser visitado, assim os alunos já se organizam para o evento levando consigo o material adequado para que o local visitado não sofra poluição com o lixo produzido pela equipe que lá esteve presente, nestas ocasiões são levados sacolas para acondicionar o lixo produzido que após o retorno será colocado no devido lugar.

Conforme **Anexo 3**, algumas fotos dos alunos no laboratório e de passeios realizados pela escola, mostra como os alunos são incentivados a observar a natureza e refletir sobre a importância de cada um fazer a sua parte.

Desta forma a escola consegue a participação de toda a comunidade escolar nos eventos realizados.

Sendo uma comunidade pequena todos se conhecem e as crianças tendo contato com todos conversam sobre as necessidades desta comunidade escolar e a própria escola, vendo assim o crescimento de todos.

Questões relativas ao questionário aplicado.

1) Características da família:

a) Número de pessoas que fazem parte da família

Nº de pessoas na família	Nº de famílias
Menos de quatro	27
Quatro	65
Cinco	28
Mais de cinco	34
Total de famílias	154

TABELA 1 – Número de pessoas na família.



FIGURA 1 – Número de pessoas que fazem parte da família.

b) Idade das crianças

Idade	Nº de crianças
Menores que 7 anos	59
Entre 7 e 10 anos	79
Maiores que 10 anos	293

TABELA 2 – Idade das crianças

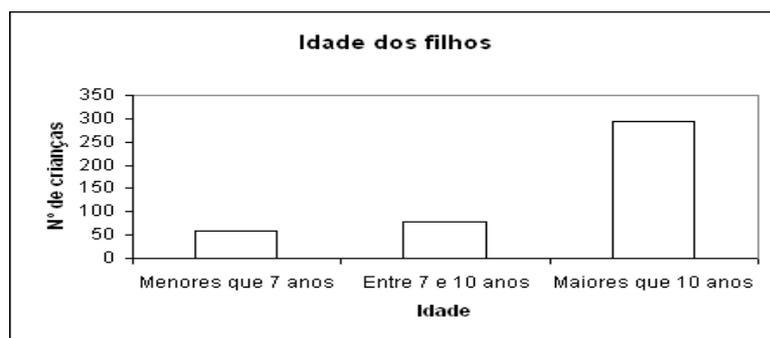


FIGURA 2 – Idade das crianças.

c) Com quem as crianças moram

Com quem moram	Nº de crianças
Pai e mãe	118
Pai	5
Mãe	25
Avós	4
Tios	0
Outros	2

TABELA 3 – Com quem as crianças moram.

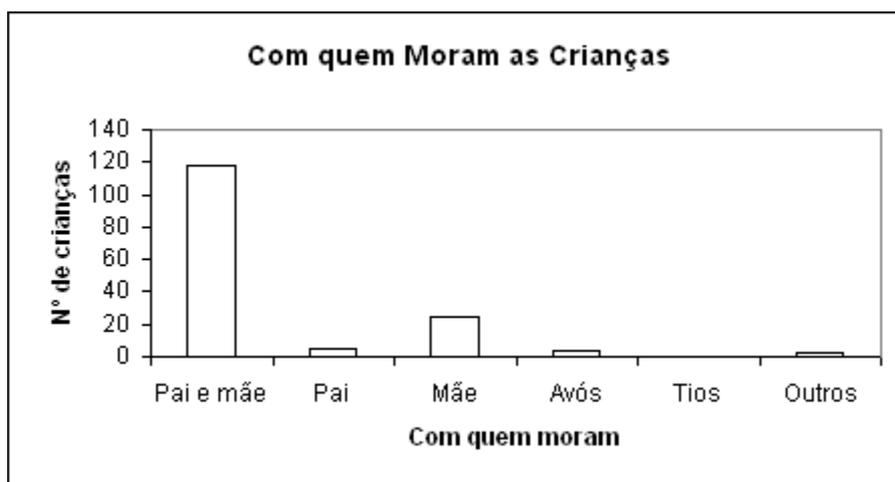


FIGURA 3 – Com quem moram as crianças.

d) Número de filhos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena

Nº de filhos na escola	Nº de famílias
Um	82
Dois	55
Três	8
Quatro	5
Cinco	4
Seis	0
Sete	0
Oito	0
Nove	0

TABELA 4 – Número de filhos na escola.

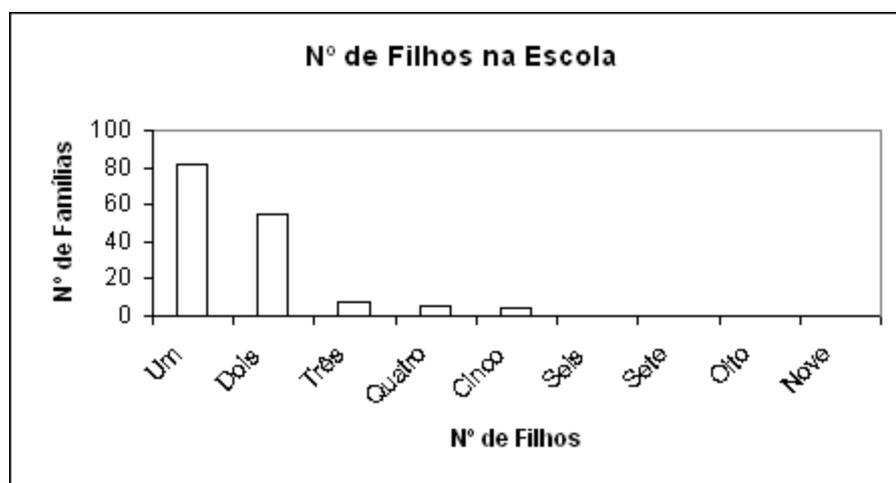


FIGURA 4 - Número de filhos na escola.

e) Renda Familiar

Renda	Nº de Famílias
Menos de 1 salário mínimo	6
Um salário	33
Entre um e três salários	59
Mais de 3 salários	46
Não respondeu	10

TABELA 5 – Renda familiar.

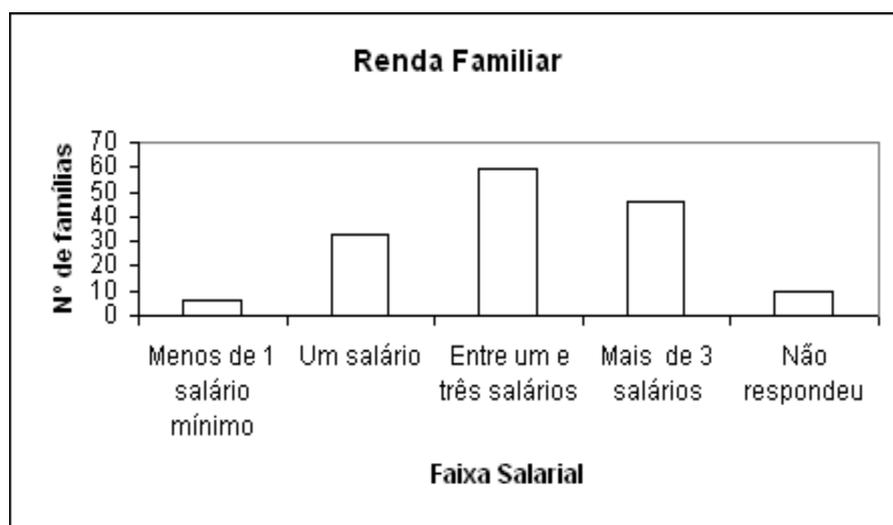


FIGURA 5 – Renda familiar.

f) Grau de instrução do pai

Grau de Instrução	Nº de pais
Não tem instrução	4
Primeiro grau incompleto	35
Primeiro grau completo	19
Segundo grau incompleto	21
Segundo grau completo	43
Curso superior incompleto	10
Curso superior completo	7
Pós graduação	6
Outros	3
Não respondeu	6

TABELA 6 – Grau de instrução do pai.

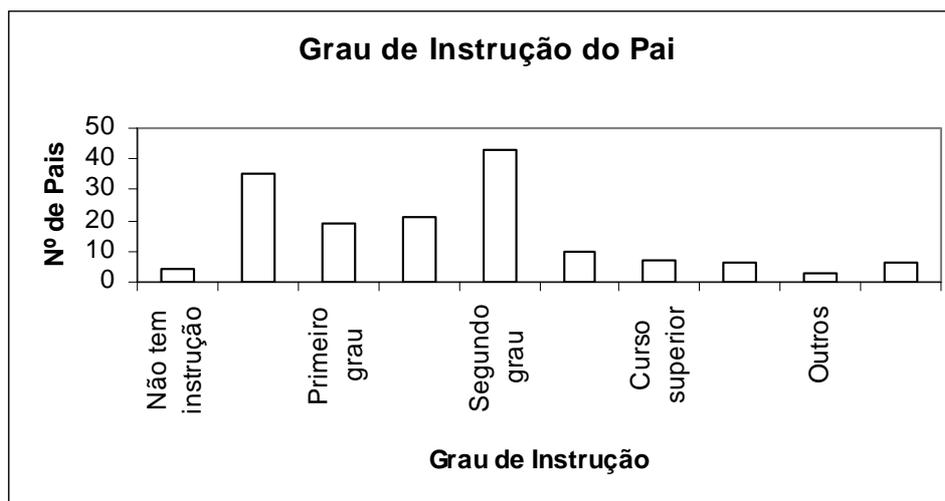


FIGURA 6 – Grau de instrução do pai.

g) Grau de instrução da mãe

Grau de Instrução	Nº de mães
Não tem instrução	3
Primeiro grau incompleto	37
Primeiro grau completo	18
Segundo grau incompleto	22
Segundo grau completo	38
Curso superior incompleto	8
Curso superior completo	13
Pós graduação	8
Outros	6
Não respondeu	1

TABELA 7 – Grau de instrução da mãe.

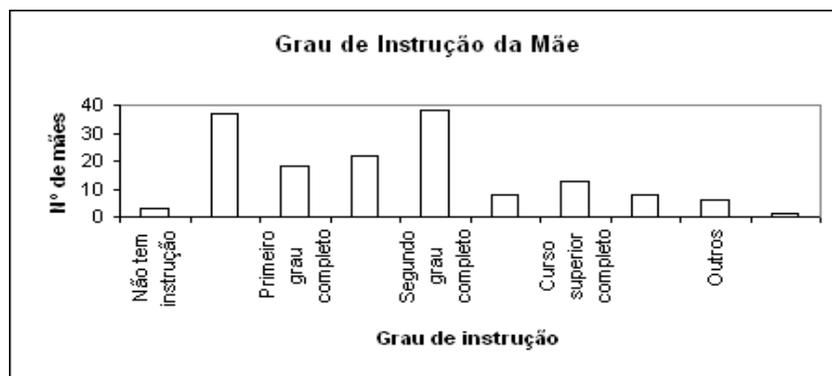
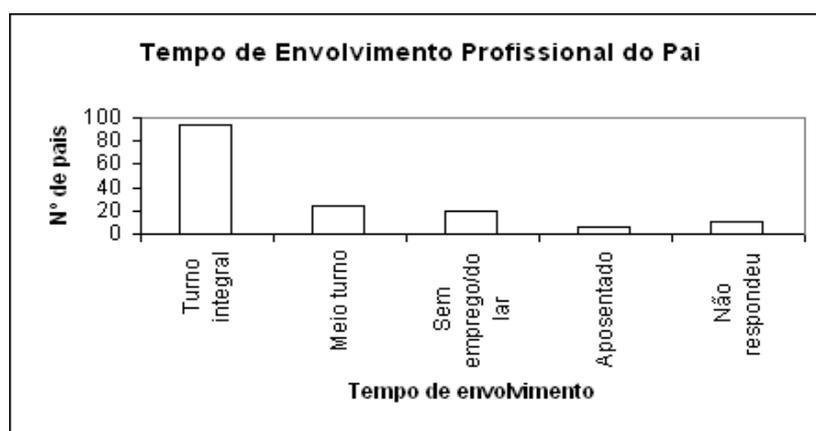


FIGURA 7 – Grau de instrução da mãe.

h) Carga horária de trabalho do pai

Carga horária de trabalho do pai	Nº de pais
Turno integral	94
Meio turno	24
Sem emprego/do lar	20
Aposentado	6
Não respondeu	10

TABELA 8 – Carga horária de trabalho do pai.**FIGURA 8** – Tempo de envolvimento profissional do pai.

i) Carga horária de trabalho da mãe

Carga horária de trabalho da mãe	Nº de mães
Turno integral	48
Meio turno	30
Sem emprego/do lar	69
Aposentada	5
Não respondeu	2

TABELA 9 – Carga horária de trabalho da mãe.**FIGURA 9** – Tempo de envolvimento profissional da mãe.

2) Opinião dos pais sobre ensino/educação:

a) Você considera importante concluir o Ensino Fundamental?

Opinião	Nº de respostas
Sim	118
Não	0
Não respondeu	2

TABELA 10 – Importância da conclusão do ensino fundamental.

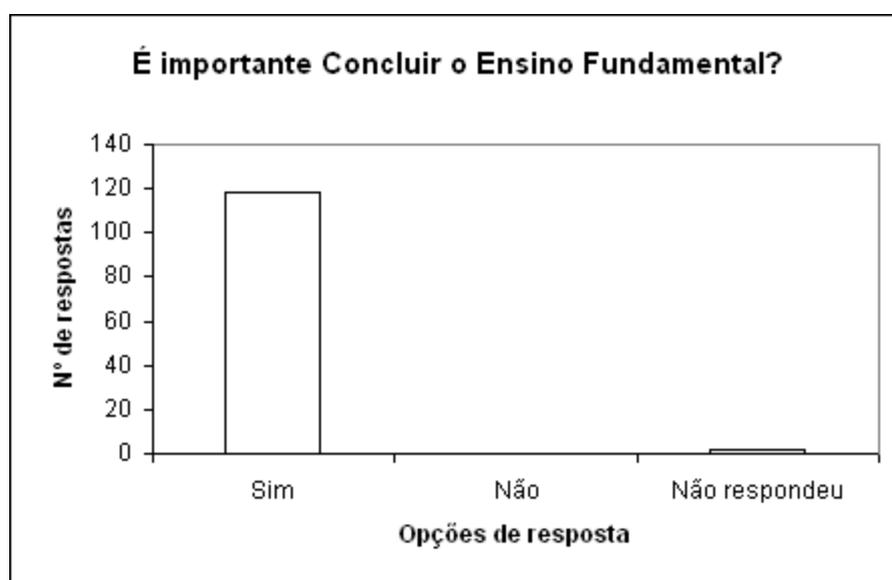


FIGURA 10 – Importância da conclusão do ensino fundamental.

b) O Ensino Fundamental é suficiente para o mercado de trabalho?

Opinião	Nº de respostas
Sim	20
Não	98
Não respondeu	2

TABELA 11 – Importância do ensino fundamental para o mercado de trabalho.

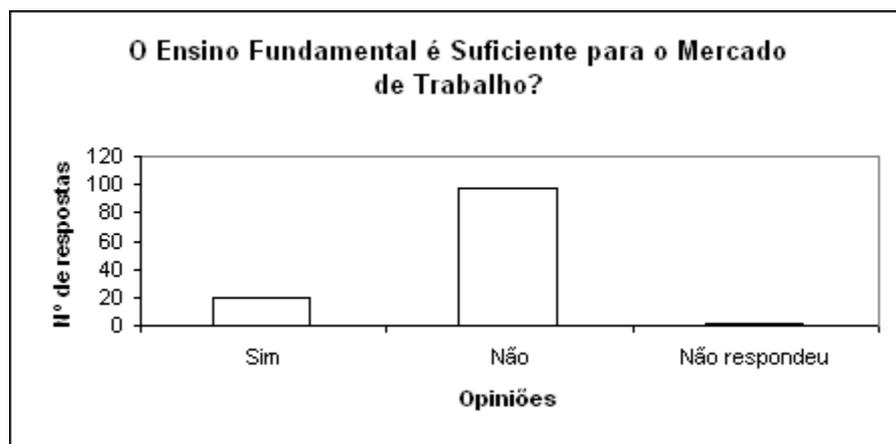


FIGURA 11 – Importância do ensino fundamental para o mercado de trabalho.

c) Que tipo de escola você busca para seu filho?

Opinião	Nº de respostas
Forme cidadãos conscientes	83
Prepare para concursos	17
As duas coisas	16
Não respondeu	4

TABELA 12 – Tipo de escola.

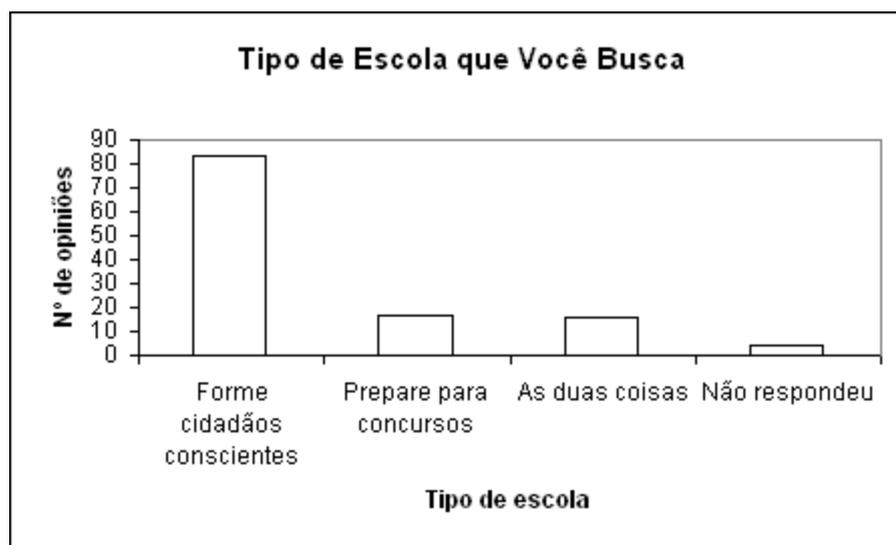


FIGURA 12 – Tipo de escola.

d) Há diferença entre a Educação atual e a de anos anteriores?

Respostas	Nº de respostas
Sim	101
Não	9
Não respondeu	10

TABELA 13 – Diferença entre a educação atual em relação à dos anos anteriores.



FIGURA 13 – Diferença entre a educação atual em relação à dos anos anteriores.

No caso de sim, a diferença é:

Opiniões	Nº de opiniões
Para melhor	85
Para pior	13
Não respondeu	20
Os dois	2

TABELA 14 – Mudança no ensino.

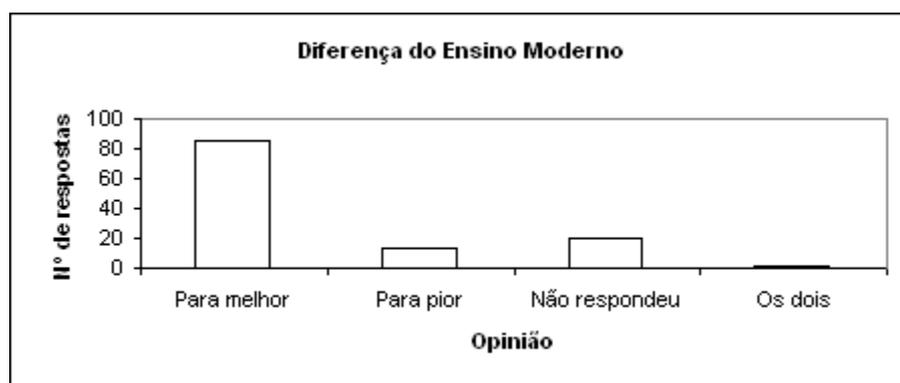


FIGURA 14 – Mudança no ensino.

Conforme **Anexo 3**, podemos ver as opiniões dadas em relação as questões que seguem.

e) Você considera importante que seu filho leve tarefas para casa?

Opiniões	Nº de respostas
Sim	112
Não	3
Não respondeu	5

TABELA 15 – Importância das tarefas.

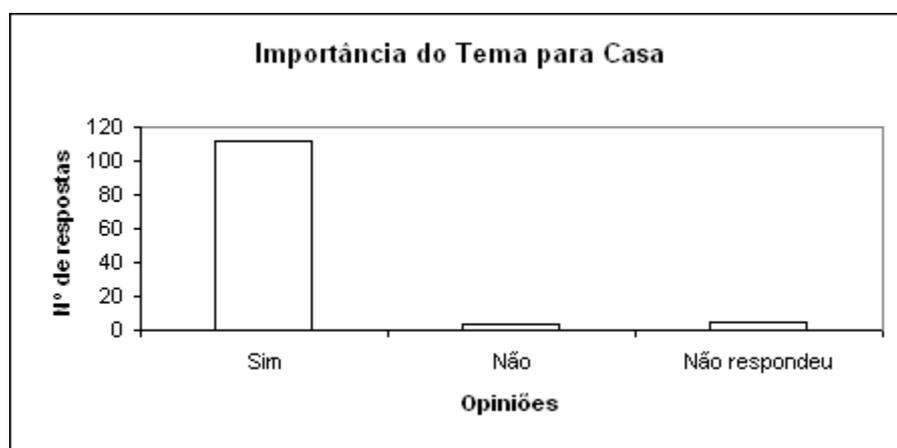


FIGURA 15 – Importância das tarefas.

f) Você considera importante que seu filho tenha o hábito de estudar e de ler, diariamente, em casa?

Opiniões	Nº de respostas
Sim	117
Não	0
Não respondeu	3

TABELA 16 – Importância do hábito de estudar e ler em casa.

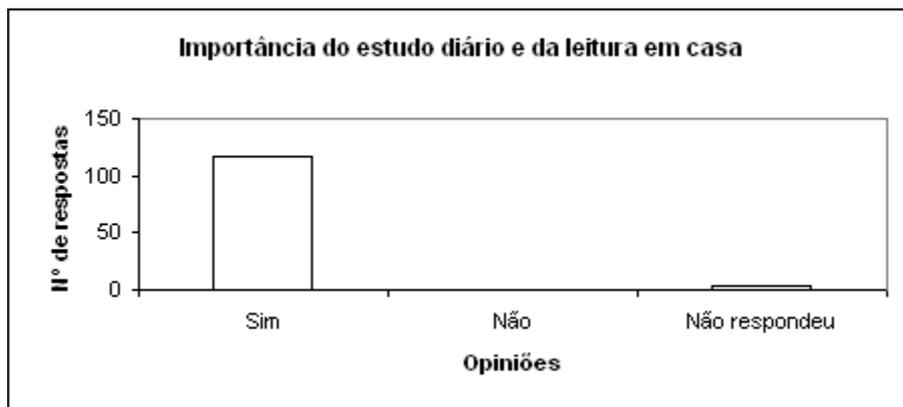


FIGURA 16 – Importância do hábito de estudar e ler em casa.

3) Opinião dos pais a respeito da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena:

a) Quadro de profissionais:

Opiniões	Nº de respostas
Ótimo	40
Bom	68
Regular	9
Não respondeu	3

TABELA 17 – Satisfação com o quadro de profissionais.

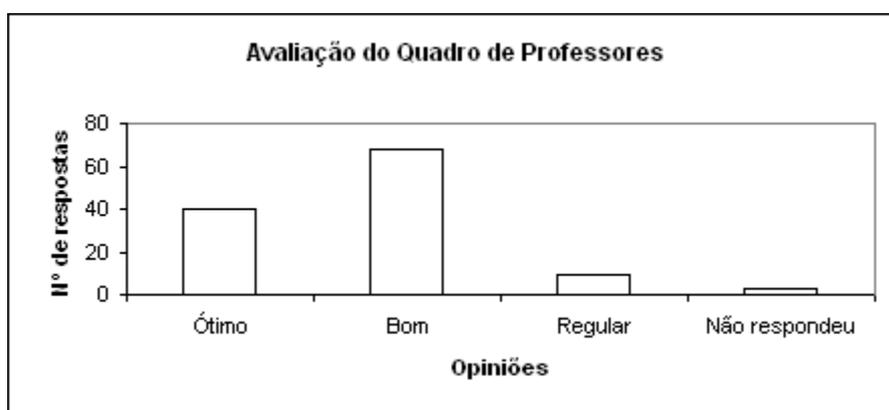


FIGURA 17 – Avaliação do quadro de professores.

b) Conceito que você daria para a Escola:

Conceito	Nº de respostas
Ótimo	46
Bom	58
Regular	8
Não respondeu	8

TABELA 18 – Conceito da escola.

c) A Escola corresponde suas expectativas com relação à aprendizagem de seu filho?

Opiniões	Nº de respostas
Sim	88
Não	4
Em parte	23
Não respondeu	5

TABELA 19 – Satisfação com a escola.



FIGURA 18 – Satisfação com a escola.

d) A Escola corresponde suas expectativas quanto ao relacionamento professor/aluno?

Opiniões	Nº de respostas
Sim	79
Não	8
Em parte	25
Não respondeu	8

TABELA 20 – Satisfação quanto ao relacionamento professor/aluno.

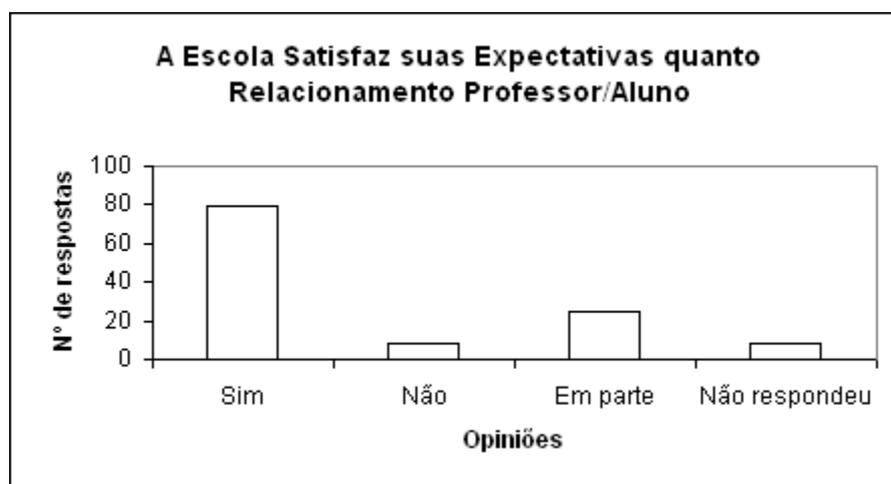


FIGURA 19 – Satisfação quanto ao relacionamento professor/aluno.

e) Os responsáveis pela formação dos valores básicos necessários para a criança são:

Opiniões	Nº de respostas
A família	84
A Escola	7
Outros	0
Marcou as 3 opções	1
Não respondeu	5
Marcou a família e a Escola	23

TABELA 21 – Responsabilidade pela formação dos valores básicos das crianças.

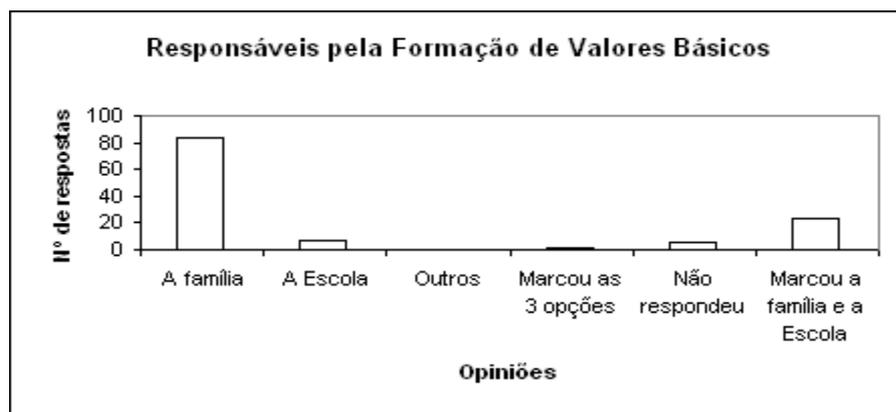


FIGURA 20 – Responsabilidade pela formação dos valores básicos das crianças.

f) Você e sua família participam das atividades e reuniões da Escola?

Opiniões	Nº de respostas
De todas	49
De algumas	54
Não participa de forma suficiente	7
Não participa	6
Não respondeu	4

TABELA 22 – Participação nas atividades e reuniões da escola.

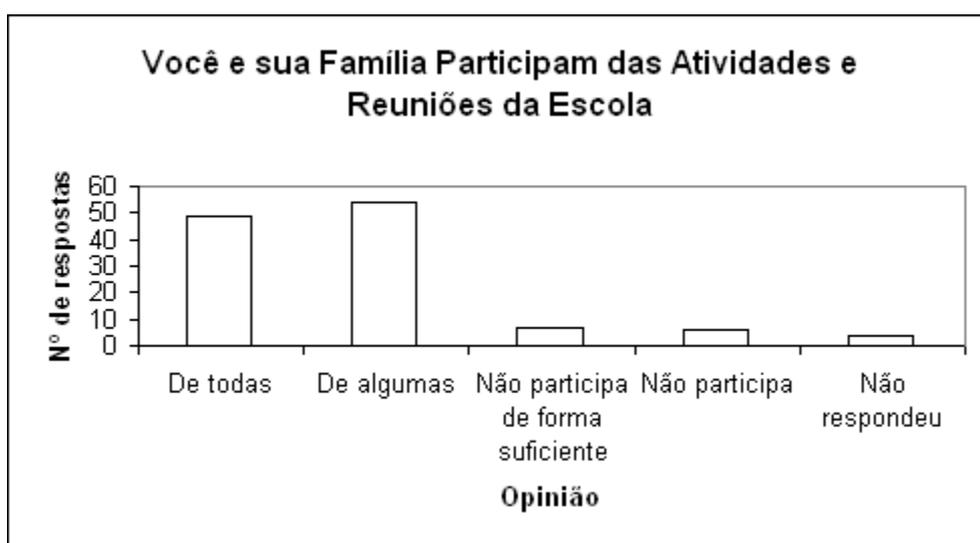


FIGURA 21 – Participação nas atividades e reuniões da escola.

g) Você considera importante a participação da família nas atividades e reuniões da Escola?

Opiniões	Nº de respostas
Sim	115
Não	0
Não respondeu	5

TABELA 23 – Importância da participação da família nas atividades e reuniões da escola.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR DA ESCOLA

4.1 INTRODUÇÃO

No **Anexo 4** encontra-se o gráfico com índices de aprovação dos alunos da E.M.E.F. Santa Helena dos anos de 1996 a 2006.

Fazendo uma análise dos resultados do trabalho da escola ao longo dos últimos anos, foi verificado que houve mudanças, mas não suficientes para romper definitivamente com a prática tradicional que desconsidera, muitas vezes, a capacidade e os limites individuais dos alunos; que cobra, nas avaliações, como se todos fossem iguais (as provas coletivas, os testes, etc); que quantifica as questões que, somadas, transformam-se no valor de cada aluno para a Escola. Os resultados são altos índices de reprovação, que poderiam ser evitados se há mais tempo tivesse havido a preocupação em realizar as mudanças que sabemos necessárias e urgentes.

A partir deste momento, em que a Escola assume o seu papel transformador, passando-se a inferir diretamente na formação da consciência política aluno, instrumentalizando-o para interagir na sociedade.

Mas, tem que reforçar que a Escola não é uma entidade individual e isolada. Ela é constituída por professores, funcionários, alunos e família. Todos tem suas responsabilidades e devem estar comprometidos com as mudanças. Não é necessário esperar uns pelos outros. Fazendo sua parte estar-se-á contribuindo para a construção da sociedade e do cidadão que é idealizado.

Algumas ações estão sendo implementadas, como a elaboração dos Planos de Estudos de forma participativa, onde a Educação é concebida como um todo, com continuidade (sem ser segmentada) tanto nos Anos Iniciais quanto nos Anos Finais. O trabalho é árduo, mas o grupo busca qualificação para obter bons resultados.

Com o objetivo de implantar a filosofia escolhida pela escola *“Educar para transformar o mundo”* foram estabelecidas as seguintes metas:

- ◆ Promover a aproximação dos pais à Escola para que haja comprometimento e participação de todos para o bom andamento do trabalho, estando aberta às sugestões e críticas, nas quais a responsabilidade seja mútua. Para que isso se realize a Escola pretende promover atividades de integração junto à comunidade;

- ◆ Oportunizar aos professores qualificação profissional para o aprimoramento constante, oferecendo, dentro das possibilidades, condições materiais, filosóficas e de estudos das diferentes teorias da educação, através de reuniões de estudos, com a troca de experiências entre os colegas, cursos, seminário, oficinas, palestras, debates, criação de biblioteca pedagógica, do laboratório do apoio pedagógico e outros;

- ◆ Promover condições para que o trabalho ocorra de forma interdisciplinar oportunizando um espaço para debate, troca de experiências entre os professores e para planejamento;

- ◆ Oferecer opções para a ação transformadora político/pedagógica criando clubes, laboratórios, Grêmios Estudantil, Conselho Escolar, etc.

- ◆ Promover discussões para uma readequação da Escola frente a uma nova realidade - Projeto Político Pedagógico - através de debates, palestras, encontros, reuniões, etc.;

- ◆ Oportunizar ao grupo escolar o desenvolvimento de potencialidades individuais, através de acompanhamento, clubes, laboratórios, intercâmbio com outras escolas, mostra de trabalhos, etc.;

- ◆ Prover a arrecadação de recursos materiais em ação conjunta com a comunidade escolar, Prefeitura Municipal e sociedade, através da utilização das verbas oficiais e campanhas de arrecadação;

- ◆ Oportunizar aos professores dos alunos inclusos ou com problemas de aprendizagem, o apoio pedagógico necessário através de um profissional qualificado - Educador Especial - designado pela SME para atuar junto à escola.

4.2 GESTÃO

A escola deve ser democrática, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade nas decisões e encaminhamento.

A escola tem que ser sensível às demandas e anseios da comunidade

buscando meios de participação, garantindo espaço de discussão e integração onde cada segmento ou grupo possa expressar suas idéias e necessidades, sendo um espaço público de construção o vivência da cidadania.

Entre os vários grupos, os que deverão participar na escola:

- a) Conselho Escolar: espaço de participação de pais ou responsáveis por alunos, alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.
- b) Grêmio Estudantil: espaço de participação, de atuação e de formação cidadã do aluno que irá prepará-los, na escola, para sua participação na sociedade.
- c) Associação Círculo de Pais e Mestres: A Associação Círculo de Pais e Mestres da Escola Municipal de Ensino Fundamental é constituída por pais, alunos, professores e outros elementos da comunidade escolar, com o objetivo essencial de integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente e auto-sustentável do processo educativo.

4.3 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe foi instituído a partir da Lei 9396/96 - Lei de Diretrizes e Bases do Ensino do 1º e 2º graus - para orientar os professores na avaliação dos alunos e para analisar os rendimentos, criar condições de assistência aos alunos com dificuldades de aprendizagem, aperfeiçoar o trabalho cotidiano do professor e desenvolver a avaliação contínua do próprio trabalho escolar.

O espaço de ação do Conselho de Classe foi ampliado; ele faz parte do planejamento da escola, levando em consideração a comunidade em que a escola está inserida e o aluno como sujeito e centro da ação educativa.

O Conselho de Classes da E. M. de Ensino Fundamental Santa Helena deve ser espaço de participação e momento de reflexão de alunos, pais, professores e equipe diretiva. Nele será garantido o espaço de discussão a todos.

Ao longo do primeiro (1º) trimestre os alunos realizam a escolha do professor conselheiro e do aluno líder da turma. Este será escolhido com os votos dos alunos e dos professores da turma.

O professor conselheiro se encarregará de realizar, junto com os alunos da turma, o Conselho de Classe.

O Conselho de Classe será realizado nos dois primeiros trimestres, do 1º

ao 9º ano, e terá como objetivo avaliar todo o trabalho desenvolvido na escola.

No terceiro trimestre será realizada a Avaliação Institucional com entrega dos Resultados Finais.

Os aspectos a serem enfocados nos Conselhos de Classe deverão ser pedagógicos e administrativos.

Após o Conselho de Classe, os professores reunir-se-ão para discutir, avaliar e levantar sugestões para a solução dos problemas surgidos. O professor Conselheiro dará retorno aos alunos frente às suas solicitações.

Ao final de cada trimestre serão entregues aos pais os resultados, após um momento de discussão com os mesmos.

4.4 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A importância da participação de todos na escola, sejam eles; pais, alunos, professores, funcionários, comunidade, empresas, instituições, etc. Visto que nenhum segmento tem uma importância menor que a do outro neste trabalho coletivo, a participação da comunidade pode influir de forma significativa na escola, sendo que essa participação pode proporcionar trocas de experiências, auxílios de recursos material e financeiro em prol da comunidade escolar. Desta maneira é possível construir uma escola que represente os anseios de toda a comunidade escolar com um ensino de qualidade voltado para a realidade local, proporcionando aos alunos a formação necessária para a sua atuação na sociedade.

Existem várias maneiras de garantir a participação de diferentes setores no espaço escolar, onde pais, alunos, professores e funcionários têm seu espaço de participação garantida de forma proporcional, com níveis hierárquicos diferenciados, onde cada um possui determinadas responsabilidades de acordo com regras pré-estabelecidas pelos princípios de convivência, que são necessárias para a organização, a facilitação e a operacionalização do trabalho.

A escola e a família devem construir uma relação de parceria, respeitando-se e estabelecendo papéis que competem a cada uma, buscando uma participação comprometida de todos os segmentos.

É preciso, também, que a escola construa parcerias com outras pessoas, entidades, etc, como o programa Amigo da Escola, o qual abre um espaço à

participação de qualquer pessoa física e jurídica a fim de colaborar com a parte pedagógica, cultural, recreativa e financeira da escola.

Também se fazem necessárias parcerias com Universidades, Centros Universitários, Faculdades, ONG's, etc, os quais contribuirão para a atualização dos profissionais com apoio pedagógico, com recursos complementares, em projetos, pesquisas e estágios.

É mantida uma parceria constante com a instituição mantenedora e seus vários órgãos de apoio (secretarias) buscando através desta manutenção e auxílio nas áreas necessárias.

A escola é autônoma para decidir seu Projeto Político Pedagógico segundo as especificidades de sua comunidade, respeitando as diretrizes legais. Bem como na definição de prioridades para aplicação de recursos financeiros repassados regularmente à escola para despesas básicas e imediatas, de forma desburocratizada, com prestação de contas à mantenedora, a fim de garantir autonomia administrativo-financeira e decidir junto com os segmentos a utilização das verbas.

É garantido o acesso e a permanência/ingresso do educando, respeitando os direitos humanos baseados nos princípios de justiça, igualdade, cooperação e ressalvadas as condições físicas e recursos humanos oferecidos pela escola. Oportunizam a política de integração para os excluídos e os portadores de necessidades especiais, junto com a saúde e assistência social, bem como a capacitação dos segmentos mediante assessoria especializada para reintegração qualificada dos mesmos.

A escola tem autonomia para construir a forma de organização de suas normas de convivência, observando-se os princípios legais:

- a) do professor com a escola;
- b) do aluno com o professor e a escola;
- c) da escola com a SMEd;
- d) da comunidade com a escola.

Essas regras serão construídas coletivamente, sem discriminação física, política, social, religiosa, racial, cultural e econômica.

Os princípios que nortearão a construção de nossas regras de convivência deverão levar em conta as diferentes visões de mundo, homem, sociedade, conhecimento, currículo e escola.

As regras, que são estabelecidas por toda a comunidade, contempla: liberdade de expressão, flexibilidade, respeito às diferenças e ao bem comum, compreensão, tolerância, solidariedade, qualificação das relações através da responsabilidade, honestidade às críticas, transparência e diálogo.

Essas regras são vistas como forma de organização da vida escolar e não como meio de controle do comportamento. São avaliadas e reformuladas sempre que necessário, para que reflitam a realidade do grupo, aprofundando a discussão sobre direitos e deveres de todos, buscando a formação do cidadão consciente.

4.5 DIREITOS E DEVERES

Com base para a elaboração das regras de convivência foram relacionados os direitos e deveres contidos em Legislações, e que são inerentes às funções dos professores e funcionários e a situação de criança e/ou adolescente.

4.5.1 Direitos e deveres do professor

O professor é profissional da educação, mediador do processo ensino-aprendizagem, integrante do quadro de professores do município da educação e, portanto, sujeito as Leis municipais (Lei Orgânica do Município, Plano de Carreira do Magistério Público do Município e Regime Jurídico Único dos Servidores Municipais) além, é claro, das Leis maiores que são a Constituição Federal e estadual e a lei de Diretrizes e Bases da educação (Lei Nº 9.394 de 20/12/96).

Serão citados, a seguir, alguns itens importantes em relação aos direitos e deveres do professor, os quais servem de princípios básicos, mas não únicos.

4.5.1.1 Direitos do professor

- ◆ Direito de receber apoio pedagógico;
- ◆ Ter horário de planejamento incluído no horário de trabalho;
- ◆ Ter condições materiais de trabalho;
- ◆ Aperfeiçoamento, qualificação e valorização profissional;

- ◆ Remuneração condigna e em dia de salários;
- ◆ Ter respeitada a individualidade do profissional da educação;
- ◆ Progressão na carreira;
- ◆ Participar no processo de planejamento e decisões das atividades da escola;
- ◆ Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- ◆ Estabelecer mecanismos de avaliação;
- ◆ Obter assessoria para suprir as deficiências teóricas, metodológicas e procedimentais;
- ◆ Fazer parte dos órgãos complementares da escola;
- ◆ Ausentar-se do ambiente escolar para realização de cursos, com prévio acordo da equipe diretiva.

4.5.1.2 Deveres do Professor

Cabe aos professores executarem o Projeto Político Pedagógico, mantendo atualizada a documentação escolar e cumprindo os prazos estabelecidos bem como ser assíduo e pontual, cumprindo o calendário e os horários estabelecidos para a escola. Deverá dar especial atenção a individualidade do aluno garantindo seu acesso e permanência na escola, independentemente de suas peculiaridades; constatar necessidades e carências do aluno e propor seu encaminhamento a setores específicos de atendimento, buscando através de auxílio da direção a resolução de problemas pertinentes ao processo ensino-aprendizagem. É dever do professor proporcionar o desenvolvimento das competências estabelecidas no Projeto Político Pedagógico na escola. O professor deverá participar do processo de planejamento das atividades escolares e contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino visando conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, seus aspectos, povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

4.5.2 Direitos e deveres do aluno

A criança e o adolescente devem ser valorizados dentro de suas especificidades, permitindo que, com suas vivências, possam construir as relações que serão estabelecidas com o mundo e com os outros e, desta forma, contribuir para a formação de suas identidades.

Estas relações se estabelecem dentro de limites gerados por regras. Essas regras são necessárias, não somente para a boa convivência entre os membros de uma comunidade escolar, mas, também, para que o aluno se prepare para o convívio social e profissional, onde ele terá direitos, mas também deveres a cumprir.

O Estatuto da Criança e do Adolescente reconhece, juridicamente, que as crianças (pessoas até 12 anos incompletos) e os adolescentes (pessoas entre 12 e 18 anos de idade) são sujeitos de direitos: direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária.

Neste sentido, estão relacionadas abaixo as Regras de Convivência estabelecidas pelo Regimento Escolar.

4.5.2.1 Direitos do aluno

- ◆ Ser devidamente informado de seus direitos, deveres e penalidades quando da sua entrada na Escola.
- ◆ Ser tratado com respeito e sem discriminação de qualquer espécie pelos demais colegas, docentes, funcionários e visitantes.
- ◆ Encontrar na Instituição ambiente favorável à educação integral e de qualidade.
- ◆ Participar dos programas de Assistência Social ao discente, observando-se os critérios preestabelecidos e as possibilidades da Instituição.
- ◆ Desfrutar de ambientes escolares seguros, adequados e higienizados.
- ◆ Ser assistido pela Direção, Agente de Apoio Pedagógico e demais Serviços diretamente ligados à vida escolar.
- ◆ Obter informações acerca do seu desempenho em qualquer atividade escolar.
- ◆ Solicitar à Coordenação, revisão da avaliação de sua aprendizagem, até 02 (dois) dias letivos após a divulgação dos resultados, pelo docente.

- ◆ Frequentar os Projetos de Aprendizagem, quando adotados, a fim de receberem reforços nas competências não atingidas.
- ◆ Requerer atestados, transferências e declarações comprobatórias de sua situação escolar.
- ◆ Participar do processo de escolha dos representantes de turma.
- ◆ Ser devidamente informado sobre as atividades desenvolvidas pela Instituição Escolar.
- ◆ Comparecer e participar das solenidades e das atividades extra-classe programadas pela Instituição, inclusive aquelas em que houver a integração dos dois turnos.
- ◆ O prazo de tolerância, no horário de entrada, de até 15 minutos após o início do módulo, com no máximo 3 (três) vezes com justificativa do responsável e autorização da Direção.
- ◆ Ausentar-se da escola, no horário de aula, acompanhado ou autorizado pelo responsável e/ou com autorização da Direção ou de seu representante.
- ◆ Tem direito de fazer avaliações, quando faltar, perante uma justificativa e devidamente autorizado.
- ◆ Aceitar ou recusar o cargo de líder de turma.
- ◆ Ter acesso ao banheiro quando autorizado pelo professor durante o módulo.

4.5.2.2 Deveres do aluno

- ◆ Observar, conhecer e cumprir as Normas instituídas pela Escola.
- ◆ Tratar com respeito e sem discriminação de qualquer espécie os colegas, docentes, funcionários e visitantes.
- ◆ Ser assíduo e pontual.
- ◆ Justificar sua ausência em avaliações, trabalhos e atividades avaliativas no prazo máximo de 02 (dois) dias letivos.
- ◆ Participar ativamente de todas as aulas e atividades escolares programadas.
- ◆ Comportar-se adequadamente, nas atividades escolares, desenvolvendo o espírito de companheirismo e de equipe, participando de forma ativa da construção de sua aprendizagem.
- ◆ Zelar pelo seu material escolar e de seus objetos pessoais.

- ◆ Entregar todas as correspondências enviadas pela Escola aos seus pais ou responsáveis.
- ◆ Guardar silêncio nas proximidades das dependências da Instituição durante o horário escolar.
- ◆ Zelar pela conservação do prédio, do mobiliário e de todo material de uso coletivo da Instituição.
- ◆ Indenizar o prejuízo quando, intencionalmente, produzir dano de qualquer natureza ao estabelecimento ou a objetos de propriedade de colegas, docentes, funcionários e visitantes.
- ◆ Zelar pela limpeza do local de trabalho ou de estudos, áreas de lazer e demais dependências de uso coletivo.
- ◆ Cuidar da higiene pessoal.
- ◆ Adquirir e cuidar do material didático individual indispensável à eficaz participação nos trabalhos escolares.
- ◆ Manter postura ética em todo o ambiente escolar.
- ◆ Solicitar autorização da Direção para organizar qualquer forma de arrecadação pecuniária, distribuir impressos, divulgar folhetos, fazer comunicações públicas em nome da Instituição.
- ◆ Zelar pela sua integridade física e moral.
- ◆ Registrar, junto a Secretaria da Escola, sua chegada excedendo 05 (cinco) minutos tolerados no horário de entrada.
- ◆ Registrar, junto a Direção ou ao seu representante, sua saída antes do horário estabelecido.
- ◆ Participar da votação para Líder de Turma.
- ◆ Participar da votação para Professor Conselheiro de Turma.
- ◆ Manter celular desligado durante a aula.
- ◆ Não permanecer nas dependências escolares após o término do período de aula, salvo quando autorizado pela Direção.

4.5.2.3 São consideradas faltas do aluno

- ◆ Portar na Instituição arma branca ou de fogo, materiais inflamáveis, explosivos de qualquer natureza ou objeto que represente perigo para si e/ou para a comunidade escolar.
- ◆ Fumar nas dependências da Escola.
- ◆ Portar, introduzir, guardar, fazer uso ou oferecer a outrem substâncias entorpecentes na instituição, ou quando representante.
- ◆ Ingerir bebidas alcoólicas na Escola ou comparecer sob o efeito das mesmas em qualquer atividade promovida pela Escola.
- ◆ Desrespeitar, ofender, provocar, desacatar com palavras, gestos ou atos, colegas, docentes, funcionário e/ou visitantes da Instituição, dentro das dependências escolares.
- ◆ Entrar em luta corporal, fazer ameaça grave contra a integridade física a qualquer pessoa ou bicho ou praticar jogos violentos dentro da instituição.
- ◆ Atrapalhar intencionalmente o desenvolvimento das aulas ou promover desordem e distúrbios em todas atividades escolares programadas.
- ◆ Posturas inadequadas, namoro ou o emprego de palavras de baixo calão ou registrá-las em qualquer lugar, dentro da Escola.
- ◆ Mexer, danificar ou tomar por si qualquer bem móvel ou imóvel, seja ele de valor ou não, que pertença a colegas, docentes, funcionários e/ou visitantes da Instituição, dentro das dependências escolares e quando representante da mesma.
- ◆ Agir de forma desonesta ou usar meios ilícitos para resolver trabalhos escolares.
- ◆ Prestar informações ou declarações desprovidas de autenticidade e veracidade em benefício próprio.
- ◆ Apresentar assinaturas falsificadas.
- ◆ Causar, intencionalmente, danos de qualquer natureza ao prédio, mobiliário, acervo bibliográfico, vídeo, equipamentos, entre outros.
- ◆ Organizar qualquer forma de arrecadação pecuniária, distribuir impressos, divulgar folhetos, fazer comunicações públicas, em nome da Instituição, sem a autorização da Direção.

- ◆ Recusar-se a cumprir determinações de caráter didático-pedagógico previstas no Projeto Político Pedagógico da Escola.
- ◆ Deixar de seguir as normas de convivência em qualquer dependência da escola.
- ◆ Sair da Escola sem a devida autorização da Direção ou Coordenação Pedagógica ou seus representantes, durante o seu turno de aula.
- ◆ Ausentar-se das aulas sem a devida autorização do professor.
- ◆ Chegar com atraso à sala de aula por estar envolvido em outra atividade sem autorização prévia da coordenação.
- ◆ Comemorar aniversário de colegas com manifestações “de mau gosto” (como jogar ovos ou qualquer outra espécie de “trote”) nas dependências e proximidades da Escola.
- ◆ Fazer uso de aparelho celular, bem como walkman, discman ou qualquer brinquedo eletrônico em sala de aula.
- ◆ Portar, nas dependências da escola, revistas ou publicações inadequadas às atividades escolares.
- ◆ Introduzir no espaço escolar pessoas que não façam parte do quadro da mesma.
- ◆ Usar roupas inadequadas nas dependências da Escola e/ou ter acesso às dependências da escola com roupas inadequadas.
- ◆ Permanecer na sala de aula, durante o recreio quando todos deverão ficar no pátio.
- ◆ Sair da sala para pedir material emprestado, bem como qualquer outro tipo de comunicação com colegas de outras salas, salvo quando autorizado pelo professor ou pela Equipe Diretiva.

4.6 MEDIDAS DISCIPLINARES

Depois de esgotadas as intervenções feitas em sala pelo professor, o aluno será encaminhado à coordenação.

As seguintes medidas serão aplicadas pela Equipe Diretiva, progressivamente e de acordo com a natureza e gravidade da infração, ao discente que infringir estas Normas:

- ◆ Advertência escrita ao aluno, com registro.
- ◆ Advertência escrita ao discente e os pais serão chamados.
- ◆ Suspensão da atividade escolar (na terceira advertência escrita) e a realização de um trabalho alternativo educativo (professor e coordenação pedagógica);
- ◆ Não renovação de matrícula para o ano seguinte ao aluno com três suspensões.
- ◆ Encaminhamento para o Conselho Tutelar e Delegacia da Criança e Adolescente.
- ◆ Transferência compulsória.

OBS: As etapas acima citadas poderão ser suprimidas de acordo com a gravidade do fato.

- ◆ A perda do recreio pode ser parcial ou total caso o aluno não tenha o compromisso de realizar as tarefas propostas durante a aula e por disciplina, utilizando-se deste tempo para concluí-las. O aluno receberá merenda e acesso ao banheiro e bebedouro.

O aluno será suspenso das atividades em sala de aula, de um (01) ou mais dias, quando:

- ◆ For excluído de sala de aula a partir da 3ª advertência escrita, a critério da Equipe Diretiva ou seus representantes;
- ◆ Cometer qualquer falta considerada grave, mesmo sem advertência prévia;
- ◆ Havendo reincidência de faltas disciplinares, mesmo não consideradas graves, a critério da avaliação da Direção e Coordenação Pedagógica.
- ◆ O aluno depredar intencionalmente o patrimônio da Instituição, ou objetos dos colegas, docentes, funcionários e ou visitantes.
- ◆ Quando o aluno mantiver um comportamento inadequado (palavrões, brincadeiras dispersivas ou provocativas), onde as intervenções do professor não estão surtindo o efeito desejado, ou em caso de agressão física e/ou verbal.

- ◆ Quando o aluno não cumprir com qualquer dos deveres descritos neste regimento.

O aluno será transferido quando:

- ◆ Houver reincidência de faltas consideradas graves.
- ◆ Sua conduta divergir da Filosofia Disciplinar da Escola.
- ◆ For suspenso 3 (três) vezes no mesmo ano letivo.
- ◆ A aplicação das medidas disciplinares previstas no artigo anterior será da competência da Direção e Agente de Apoio Pedagógico. Na falta destes, do Professor Conselheiro.

Quando a infração disciplinar constituir igualmente delito sujeito à ação penal, a Instituição diligenciará a remessa de cópias do inquérito à autoridade competente e as etapas poderão ser suprimidas de acordo com a gravidade do fato.

4.7 DIREITOS E DEVERES DOS FUNCIONÁRIOS

O funcionário é o profissional que exerce atividade na escola e está vinculado ao Estatuto do Funcionário Público Municipal ou a Legislação referente à Consolidação das Leis do Trabalho.

A designação e/ou contratação dos elementos que compõem o quadro de funcionários da escola é feita nos termos da Legislação em vigor.

A direção articula com os órgãos competentes quanto à designação de funcionários necessários ao desenvolvimento das atividades administrativas da escola.

4.7.1 Direitos dos funcionários

São aqueles previstos no Estatuto do Funcionário Público Municipal e/ou Legislação pertinente, respeitada a natureza jurídica de sua situação funcional.

4.7.2 Deveres dos funcionários

São considerados deveres dos funcionários da Escola:

- ◆ Respeitar e cumprir as normas regimentais da escola;
- ◆ Comparecer assídua e pontualmente a escola, nos horários de trabalho ordinário e nos horários extraordinários, quando convocados, executando as tarefas que lhes competem;
- ◆ Cooperar na manutenção da ordem e higiene do ambiente escolar;
- ◆ Tratar com cordialidade e respeito à direção, coordenação pedagógica, professores, alunos, colegas e demais integrantes da comunidade escolar;
- ◆ Zelar pelo patrimônio da escola;
- ◆ Guardar sigilo sobre assuntos da escola;
- ◆ Participar da avaliação global da escola.

4.8 AVALIAÇÃO

As competências são avaliadas, muitas vezes, nas situações em que alguns estão mais ativos do que outros, pois nem todos fazem as mesmas coisas ao mesmo tempo. O professor faz balanços individualizados de competências, quando o aluno mostra o que sabe fazer agindo, raciocinando em voz alta, tomando iniciativas e assumindo riscos.

A avaliação, portanto, é contínua, com função de acompanhamento do processo de construção das competências básicas para a solução e identificação de problemas que envolvem, não apenas conhecimentos históricos, mas as habilidades e atitudes indispensáveis para o agir transformador na sociedade atual. São utilizados instrumentos variados, além da observação, como: testes e provas cumulativas (podendo ser interdisciplinares); seminários; trabalho de pesquisa (individual ou em grupo).

Para avaliar as competências, são observados alguns princípios: não fazer comparações entre os alunos; considerar o nível do desenvolvimento do aluno; elaborar indicadores das competências com o auxílio dos próprios alunos; lançar mão da observação do desempenho do aluno em situações de aprendizagem, completada através de: relatórios, dossiês, fichas com registros de

aspectos importantes observados; envolver os alunos na avaliação de suas competências, explicitando e debatendo os objetivos e os critérios, favorecendo a avaliação mútua, os “balanços” de conhecimento e auto-avaliação.

Na filosofia educacional de Freire, pode-se observar dois aspectos fundamentais: o diálogo e a conscientização.

O diálogo consiste na integração dos indivíduos de forma coerente e harmoniosa. FREIRE *apud* VASCONCELLOS (1981) “Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos, na transformação do mundo”. É a valorização dos conhecimentos do educando e do educador.

A avaliação é um dos elementos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem o qual perpassa todo o processo, fazendo uma interligação entre os diferentes momentos da ação pedagógica, partindo da análise da realidade existente e propondo os pontos de chegada.

Com ela conseguimos verificar como o aluno é receptivo num campo de estudo e estimulá-lo, através de uma reflexão conjunta sobre o que ele realizou e o que ele pode realizar, a encontrar os caminhos do seu próprio desenvolvimento.

A avaliação é entendida como um momento de parada e de reflexão sobre o caminhar do professor e do aluno, verificando acertos e erros bem como novas possibilidades de aprendizagem.

É por meio dela que vários aspectos relativos ao desempenho dos alunos, a construção de conceitos, ao domínio de procedimentos e ao desenvolvimento de atitudes são diagnosticados.

Durante o processo ensino aprendizagem, o professor faz balanços individualizados de competências, quando o aluno mostra o que sabe fazer, manifestando suas idéias, tomando iniciativas e assumindo riscos. Com isso o professor tem oportunidade de identificar o nível de aprendizagem do aluno, valorizando aquilo que ele sabe, e aquilo que ele poderá aprender.

A avaliação é muito mais do que aplicar uma prova, fazer uma observação ou atribuir uma nota. Ela deve acontecer: em diversos momentos; com diferentes instrumentos; através da observação do aluno em suas participações; com a auto-avaliação do aluno e do professor, onde aspectos como seleção e dimensionamento dos conhecimentos e práticas pedagógicas, também são avaliados.

Ela só tem sentido na medida em que for diária e contínua e servir para o diagnóstico da execução do processo, em função dos resultados que estão sendo buscados na ação educativa.

Na avaliação, é estabelecido critérios básicos das competências a serem desenvolvidas, levando em consideração o ponto de partida e propondo metas a serem atingidas.

4.8.1 Mapa de Acompanhamento Pedagógico

O instrumento de acompanhamento trimestral, utilizado pelo professor para avaliar o desenvolvimento do aluno por áreas de estudos (do 1º ao 4º ano) e nos diferentes componentes curriculares (do 5º ao 9º ano) será o Mapa de Acompanhamento Pedagógico, **Anexo 5**. A avaliação será de atividades avaliativas em consonância com as 7 (sete) competências definidas neste Projeto Político Pedagógico.

O currículo do 1º ao 4º ano será distribuído nas seguintes áreas de estudos:

- Linguagem e Expressão que compõem:
 - Língua Portuguesa – Artes
 - Língua Estrangeira – Educação Física
- Estudos Científicos e Matemáticos que compõem:
 - Matemática – Ciências – Informática – Construindo a Lógica
- Ciências Sociais e Humanas que compõem:
 - História – Geografia – Educação Ambiental
- Ensino Religioso:

O currículo de 5º ao 9º ano será distribuído nos seguintes componentes curriculares:

- Língua Portuguesa • Geografia • Educação Física
- Matemática • Artes • Ensino Religioso
- Ciências • Inglês
- História • Espanhol

No mapa são registrados os 4 (quatro) indicadores: conhecimento, participação, organização e convivência, pelos quais os alunos são avaliados.

No indicador Conhecimento referimo-nos as habilidades descritas nos Planos de Estudos, **Anexo 6**.

No indicador Participação referimo-nos aos seguintes critérios: o aluno deve ser assíduo; realizar as tarefas com empenho; ter posicionamento, autonomia, questionar e sugerir.

No indicador Organização referimo-nos aos seguintes critérios: o aluno deve ter cuidado com o material e com o ambiente; ser organizado no cumprimento das tarefas, na apresentação e pontualidade das mesmas.

No indicador Convivência referimo-nos aos seguintes critérios: demonstrar respeito à diversidade; cooperação, solidariedade e ouvir os outros.

A simbologia a ser utilizada nos 4 indicadores será:

Símbolo	Significado
A	Atingiu plenamente as habilidades e critérios estabelecidos.
B	Atingiu em parte as habilidades e critérios estabelecidos.
C	Não atingiu de forma satisfatória as habilidades e critérios estabelecidos.
D	Não frequenta as aulas, não realiza ou não entrega as atividades propostas.

Ao final do 1º e 2º trimestres, é elaborado o Relatório Trimestral do aluno, onde são especificados os resultados obtidos:

- por Área de Estudos – do 1º ao 4º ano, conforme **Anexo 7**;
- por Componente Curricular – do 5º ao 9º ano, conforme **Anexo 8**;

Ao final do 3º trimestre, é realizado um conselho entre professores, supervisor pedagógico e direção, para analisar os resultados e elaborar um registro de avaliação final do aluno.

É aprovado para o ano seguinte o aluno que obtiver as simbologias “A e/o B” no resultado final das competências.

Após, é convocada uma Reunião Geral com pais e alunos, por turma, a fim de realizar a avaliação institucional e a divulgação dos resultados. No momento da divulgação dos resultados, os pais dos alunos do 5º ao 9º ano que não foram aprovados em no máximo dois componentes curriculares, são orientados a respeito de uma nova oportunidade oferecida para que o aluno tente recuperar aquelas competências não atingidas.

Esta oportunidade é oferecida no final do ano letivo, 15 (quinze) dias após a entrega dos resultados finais.

Para os alunos reprovados do 1º ao 4º ano, amparados pela LDB 9394/96, Cap. II Art. 24 – Parágrafo II, poderão ser reclassificados, mediante avaliação feita pela Escola, no início do ano letivo seguinte.

É retido no ano o aluno que obtiver “C e/ou D” no resultado final das 7 (sete) competências em qualquer componente curricular ou área de estudos.

4.8.2 Programa de Ações Interdisciplinares

Este programa amparado pela LDB 9394/96 e Parecer 06/2001 contemplará a parte diversificada do nosso currículo. Conforme a Lei será efetivado em até 200 horas anuais.

4.8.2.1 Parte diversificada dos anos iniciais

O currículo do 1º ao 4º ano será distribuído nas seguintes Áreas de Estudos:

I) Linguagem e Expressão que compõem:

a) Hora do Conto: O trabalho com a leitura nos anos iniciais é introduzido através da linguagem oral, levando o aluno a se socializar e interagir com as histórias contadas.

b) Língua Estrangeira: A introdução de uma língua estrangeira é de fundamental importância na educação de crianças, servindo como elemento-chave na compreensão dos valores culturais de povos que utilizam essa linguagem. Esse contato com outra cultura possibilita aos alunos dos Anos Iniciais um melhor entendimento da própria realidade brasileira, da existência e da diferença fonética da sua própria linguagem.

c) Educação Física: O principal objetivo é oportunizar aos alunos atividades que venham a desenvolvê-los de forma integral, trabalhando habilidades corporais,

estabelecendo relações equilibradas e construtivas, levando-os a reconhecer suas características físicas pessoais e os seus limites.

II) Estudos Científicos e Matemáticos que compõem:

a) Informática: Tem por objetivo introduzir Informática Educativa na escola, dentro de um contexto de laboratório pedagógico e na qualidade de instrumento de criação e desenvolvimento de novos ambientes de aprendizagem, de acordo com os pressupostos da psicologia construtivista.

b) Construindo a Lógica (oferecido do 1º ao 4º ano): O objetivo é trabalhar, de forma lúdica, a matemática e outras atividades com os Anos Iniciais com a finalidade de desenvolver o raciocínio, a lógica matemática, os conhecimentos matemáticos e a cooperação entre eles. Além disso, objetivamos oportunizar aos alunos uma vivência diversificada e dinâmica através de jogos, brinquedos e brincadeiras. A aprendizagem ocorre de diversas formas: visualizando, percebendo, observando, através do contato e de situações reais, bem como imaginárias e abstratas. Partindo desse pressuposto, um trabalho diferenciado contribuirá para a construção do conhecimento.

III) Ciências Sociais e Humanas que compõem:

a) Educação Ambiental: Julgamos que um trabalho de apoio efetivo de Educação Ambiental, do 1º ao 4º ano, nos trará resultados engrandecedores nos anos seguintes. O envolvimento e o compromisso das crianças já estará consolidado, bastando apenas alimentá-lo com ações que permeiem seu cotidiano na defesa do ambiente. As atividades desenvolvidas no Programa de Ações Interdisciplinares para as séries iniciais são registradas no mapa de Acompanhamento Pedagógico do PAI - Programas de Ações Interdisciplinares, conforme Anexo 12.

4.8.2.2 Parte diversificada nos Anos Finais

A parte diversificada do currículo do 5º ao 9º ano está distribuída nos seguintes componentes curriculares:

- Espanhol
- Informática (que atua interdisciplinarmente)

Observações:

- Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos neste Programa estão inseridos nos Planos de Estudos de cada ano.
- A avaliação do 1º ao 4º ano será feita em conjunto com o professor responsável pela turma e, do 5º ao 9º ano, pelo professor do componente curricular.

4.8.2.3 Projetos

a) **Projeto de Acompanhamento:** A escola mantém um projeto de acompanhamento para os alunos do 5º ao 9º ano. O objetivo da manutenção deste projeto é oferecer novas oportunidades para alunos com dificuldades de aprendizagem.

4.9 EMENTÁRIO E OBJETIVOS DO NÚCLEO COMUM E NÚCLEO DIVERSIFICADO DE 1º AO 9º ANO

O ementário e os objetivos das disciplinas a seguir relacionadas constam no **Anexo 9** Língua Portuguesa; Matemática; Ciências; História; Geografia; Artes; Inglês; Espanhol; Educação Física; Informática; Ensino Religioso; Educação Ambiental; Construindo a Lógica; Língua Estrangeira.

4.10 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Língua Portuguesa: Ensinar Língua Portuguesa é desenvolver um trabalho de “linguagens” que leve o aluno a observar, perceber, descobrir, refletir sobre o mundo, interagindo com seu semelhante por meio da linguagem e que esta reflita

a posição histórico-social do autor levando-o a perceber as marcas da sua ideologia seja no discurso oral ou escrito.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho na Língua Portuguesa considera a relação estreita entre linguagem e pensamento, queremos um aluno preparado para perceber e produzir bons textos, estimulando simultaneamente o livre pensamento através da reflexão que leve a busca do gosto pela escrita.

Matemática: A matemática proporciona ao indivíduo a formação das capacidades intelectuais do aluno como a estruturação do pensamento lógico e reflexivo, a agilização do raciocínio e do cálculo mental.

O conhecimento matemático adquirido através de observações sistemáticas aplicando o método dedutivo ou indutivo para determinar ou verificar resultados significativos deve estabelecer o maior número possível de relações entre os conteúdos (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico). Assim o aluno a interpreta, seleciona, organiza idéias, compara, verifica possibilidades, representa e estima soluções para os problemas e gradativamente evolui para a linguagem própria da matemática, a codificação da linguagem.

A resolução de problemas é um eixo organizador do processo de ensino aprendizagem da Matemática. O problema matemático é uma situação que demanda uma seqüência de ações e operações, (desafiadoras), que envolve contagem e medidas, com citações da vida cotidiana, que relaciona atividades do mundo do trabalho, buscando a inter-relação com outras áreas curriculares. Através de situações problemas o aluno é levado a interpretar o enunciado da questão e constrói o seu processo de resolução da situação apresentada inicialmente. Ele faz correspondências de conceitos matemáticos para a resolução de outros problemas, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio através do cálculo mental e dedutivo.

Os conteúdos matemáticos devem interagir com o pensamento geométrico, possibilitando a integração e a aplicação em outros campos de conhecimento, instigando idéias, propondo aplicações práticas para que se possa enfrentar problemas reais como por exemplo; cálculo de áreas e perímetros , medidas, sistema monetário.

Com o pensamento geométrico descobrimos relações e adquirimos um sentido espacial. As atividades geométricas (construir, desenhar, medir, comparar, transformar e classificar), nos proporcionam contextos adequados para o desenvolvimento de diversas habilidades como a percepção espacial, a observação do espaço tridimensional, o desenvolvimento do raciocínio lógico e de argumentação como também o desenvolvimento da coordenação motora e visual.

As representações geométricas (formas) ajudam a visualizar certas propriedades, a analisar e resolver problemas. As interpretações geométricas contribuem para que se entenda melhor uma representação abstrata (simbólica-pensamento algébrico).

Em todas as séries o professor faz uso de instrumentos que o ajude a mostrar o lado prazeroso da matemática como: O lúdico – jogos ou atividades que estimulem o aluno como: Quebra cabeça – quadrados mágicos- construção e confecção de jogos e ou instrumentos de medidas, folhas quadriculadas, mosaicos, malhas de diferentes formas e tamanhos; A história da matemática, a etnomatemática; A interdisciplinaridade, a contextualização dos problemas; O uso de ambientes – fora da sala, como quadra, rua, calçadas...; O uso de calculadoras para a verificação de resultados e ou comprovação de resultados e outros.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho em Matemática leva o aluno a compreender e tomar decisões diante de questões políticas e sociais que dependam da leitura crítica e interpretações e informações complexas, muitas vezes contraditórias, que incluem dados estatísticos e índices divulgados pelos meio de comunicação. Assim ela contribui para a valorização e melhoria do meio ambiente, da saúde e da qualidade de vida do homem.

Ciências: O conhecimento no Ensino de Ciências é assimilado de maneira que o aluno consiga reelaborar os seus conceitos viabilizando a sua aplicação no contexto da sociedade atual e que promova a melhoria da qualidade de vida para o cidadão, tomando consciência do meio ambiente não apenas na sua preservação, mas com a racionalização dos recursos naturais, reduzindo, reciclando e reutilizando-os.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho de Ciências contribui para que o aluno possa compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser

humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive. Portanto a reflexão sobre a relação entre os acontecimentos e os grupos, tanto os do presente quanto os do passado e a prática da pesquisa possibilita a formação de um aluno crítico, reflexivo e consciente do seu papel enquanto cidadão.

História: A disciplina de história através dos tempos sofreu várias modificações quanto a sua função, objetivos e os métodos utilizados para desenvolver os seus conteúdos. Com o ensino de história é possível ao aluno ter uma maior compreensão da sua realidade e de outras (tempo e espaço) conhecendo-as, respeitando as diferenças, percebendo as transformações e permanências e por fim se reconhecer como sujeito histórico, ativo no processo de aprendizagem.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho em História não privilegia nem o fato político, nem o econômico, mas debruça-se à totalidade da vida dos indivíduos e suas obrigações sociais, abrangendo todos seus aspectos: o político, o econômico, o social, o artístico e o lúdico. Nesta concepção, a História concorre para a formação do cidadão capaz de participar da transformação da sociedade em que vive, num processo de reelaboração do conhecimento, a partir das práticas e problemas enfrentados pelos indivíduos no seu cotidiano.

Geografia: Ao longo da história, a Ciência Geográfica, perpassou a produção do conhecimento partindo de uma Geografia Tradicional, até atualmente, a Tendências mais radicais. Porém, somente no pós-guerra a realidade espacial, política, cultural e econômica tornou-se mais complexa. O modo de produção capitalista em suas diversas fases transformou o espaço e a sociedade; as realidades locais passaram a se articular em uma rede de escala mundial – globalizada, e, cada lugar deixou de explicar-se por si mesmo.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho de geografia preocupa-se com a formação do cidadão consciente e atuante na sociedade, propõe-se a interagir com o aluno para que o mesmo possa compreender e apreender os significados dos lugares através do conhecimento do “mundo”, colocando diante dele a realidade do espaço em que vive até a atual situação do planeta como um todo.

Artes: Na escola o aluno é o criador e também o apreciador. O fazer artístico do aluno é um fato humanizador, cultural, que envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, gerando diferentes significações, levando o seu criador a se perceber como agente de transformação. Os alunos percebem o fazer artístico não só como experiência poética, mas também como desenvolvimento de suas potencialidades, como experiência de comunicação e de interação grupais.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho em Artes envolve o aluno como sendo o agente do processo educativo, usando a sua individualidade para se expressar e para se relacionar respeitosamente consigo mesmo e com os outros. A concretização do papel comunicativo e social da arte só se dá na medida em que além do criador, surge um expectador para usufruir e apreciar a obra.

Inglês: O objetivo básico ao ensinar Inglês no ensino fundamental é promover ao aluno o contato com as quatro habilidades da língua inglesa escutar, falar, ler e escrever utilizando métodos e técnicas voltadas para a facilitação desse contato.

Com um contato total com essa língua a sua aprendizagem supõe uma aquisição básica que pode conduzir a uma compreensão.

O conteúdo programático de cada série foi dividido por grau de dificuldade, onde cada conteúdo é apresentado através de explicação oral, teórica, textual e atividades de fixação.

As 4ª e 5ª séries devem ser privilegiadas em conteúdo através do lúdico, ou seja, levar o aluno ao conhecimento através do concreto, figuras, historinhas, trabalhos em grupo, colagem, confecção de cartazes, já as 6ª e 7ª séries o conteúdo privilegia a apresentação do conteúdo através de exemplo, diálogo ou ilustrações que apresentem as estruturas a serem trabalhadas e a 8ª série é privilegiada na apresentação do conteúdo através de textos, diálogos, situações que utilizam estruturas já vistas ou por serem trabalhadas.

As explicações gramaticais são dadas em português para uma maior objetividade, os exercícios oferecem a estrutura a ser assimilada com vocabulário restrito e dentro do possível limitado ao universo do aluno.

Espanhol: O princípio fundamental, ao ensinar Espanhol em sua fase inicial é promover a aquisição das quatro destrezas básicas lingüísticas dando enfoque oral, utilizando métodos técnicas ativas. Com isso, a aprendizagem de uma nova língua supõe a incorporação de hábitos que conduzam a habilidade completa de escutar, falar, ler e escrever compreensivamente essa língua.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho em Espanhol está fundamentada em formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na escola, garantindo o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira.

A aprendizagem de língua estrangeira é também uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão.

Educação Física: O homem desde a sua concepção está em constante movimento. É através dele que expressamos nossos sentimentos, nossas vontades. O movimento está presente em todas as situações de nossa vida, e este deve ser utilizado da melhor maneira.

Cada um tem seu gesto próprio, pessoal, sua originalidade de movimentos, de caminhar e de expressão gestual. Tem-se, portanto, na Educação Física, realmente educação, educação humana e não apenas treinamento físico.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho em Educação Física baseia-se nas peculiaridades dentro dos aspectos pedagógicos, educacionais e sociais, com atualização profissional, principalmente em relação às necessidades de nossos alunos. Quando falamos de necessidades, estas muito diferentes em cada um dos nossos alunos.

Informática: O desenvolvimento da informática projeta mudanças radicais nas estruturas das sociedades pós-modernas. Os meios de produção, as transações comerciais e as relações de trabalho a cada dia tornam-se mais dependentes desta tecnologia.

Na educação não há como buscar as soluções para os problemas, sem uma referência à relação entre o aprendizado e o desenvolvimento escolar. Cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso de desenvolvimento da criança, que varia de um estágio para outro.

Desta forma, verificamos o quanto à aprendizagem interativa permite que o desenvolvimento avance, ressaltando a importância das trocas interpessoais, na aquisição do conhecimento.

Se a formação integral e o pleno exercício da cidadania do aluno são objetivos da escola, esta terá que enfrentar e superar todas as dificuldades apresentadas pela conjuntura atual, no que se refere à Informática Educativa.

Ensino Religioso: O Ensino Religioso possibilita ao aluno ter uma maior compreensão da sua realidade e de outras as conhecendo, respeitando as diferenças, percebendo as transformações e permanências e por fim se reconhecer como sujeito, ativo no processo de aprendizagem.

A proposta pedagógica que norteia o trabalho em Ensino Religioso não privilegia nenhuma Religião em si, mas sim, evidencia o homem como ser ético. Nesta concepção, através da formação recebida o cidadão é capaz de participar da transformação da sociedade em que vive, num processo de reelaboração do conhecimento, a partir das práticas e problemas enfrentados pelos indivíduos no seu cotidiano

Educação Ambiental: Jogos para a estimulação da inteligência naturalista: os jogos para desenvolvimento da inteligência naturalista serão aplicados de maneira a estimular a interação pessoal e ambiental, o gosto pela exploração e descoberta no ambiente.

Construindo a Lógica: O trabalho será desenvolvido em oficinas semanais com grupos de alunos por série e pela professora responsável pela área de matemática.

As atividades propostas ao grupo serão as mais variadas possíveis como: jogos e brincadeiras educativas; atividades desafiadoras; composição e decomposição de figuras; atividades com o material dourado; dominós (adição, subtração, multiplicação, divisão e outros); mosaicos geométricos; construções geométricas; blocos lógicos; sólidos Geométricos; uso dos instrumentos de medidas como metro, a balança, o litro; quebra-cabeça, quadrados mágicos; situações problemas usando informações matemáticas; recortes, colagens, dobraduras, etc.

Língua Estrangeira: “Falando a Mesma Língua” visa: Que o professor responsável pelo projeto consiga se engajar nas atividades propostas pelos professores titulares da turma. Desenvolver o gosto e a curiosidade do aluno em relação a uma nova língua.

Hora do Conto: Esse trabalho será desenvolvido semanalmente com os alunos dos anos iniciais e terá como suporte principal o uso do “Baú do Livro”. Esse instrumento contará com diversos livros de literatura infantil que serão utilizados dentro da sala de aula e criando o “elemento surpresa”. Espera-se com isso desenvolver no aluno o gosto pela leitura associado a criação dos personagens. A medida que os alunos tiverem conhecimento dessa atividade será criada a “casa de teatro”.

4.11 APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE ESTUDOS

Ao elabora-se os Planos de Estudos, **Anexo 10** que compõem o currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena, esteve-se oferecendo à comunidade uma proposta de educação através de instrumentos concretos que viabilizem e contribuam para a universalização do atendimento da educação básica a crianças e jovens (democratização do acesso), a permanência na escola com qualidade de ensino e a democratização da gestão da instituição escolar.

GADOTTI (1998) escreve, “a Escola Cidadã defende a educação permanente e tem uma formatação própria para cada realidade local, de modo a respeitar as características histórico-culturais, os ritmos e as conjunturas específicas de cada comunidade, sem perder de vista a dimensão global do mundo em que vivemos”.

Os Planos de Estudos desempenham um papel de ordenador do currículo, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais constituindo um conjunto de competências, habilidades e disciplinas. Estes estão ordenados em uma seqüência que deverá ser cursada e distribuída por série com o respectivo número de módulos a serem desenvolvidos anualmente.

Todos estes dados servirão para a elaboração dos Planos de Trabalhos de cada professor, que será construído em conjunto com os professores de todos os componentes curriculares, garantindo que ocorra então a interdisciplinaridade.

Os Planos de Estudos foram elaborados pelos professores de cada disciplina com auxílio dos professores dos anos iniciais e orientados pela direção da escola. Após várias análises, a escola optou por desenvolver um currículo baseado em **competências**, pois o objetivo da escola não é apenas passar conteúdos, mas preparar todos, para a vida em uma sociedade moderna.

Ao implementar-se esta proposta curricular, esteve-se ousando, acreditando no futuro, fixando novos projetos, porque acredita-se em educação onde o aluno seja o centro do processo educativo. Esta proposta, não é uma proposta acabada, está sujeito à avaliação da escola e da comunidade escolar.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena se propõe a oportunizar situações favoráveis de aprendizagem ao aluno para que ele construa, de forma contextualizada e interdisciplinar, as seguintes competências básicas: Dominar a leitura e a escrita, manifestando idéias, sentimentos e opiniões, através das palavras, símbolos, imagens e expressão corporal; Organizar o pensamento e o raciocínio lógico demonstrando capacidade para elaborar estratégias para soluções de situações de problemas; Localizar, acessar, analisar e usar informações acumuladas; Contribuir na formação de ambientes saudáveis, buscando melhores condições de vida; Compreender a realidade, tendo como fonte de estudo a sociedade e a natureza como possibilidades de serem apropriadas pelo homem; Desenvolver a cidadania, posicionando-se criticamente, diante das diversas questões dentro de seu contexto; Planejar, trabalhar e decidir em equipe.

As competências citadas são baseadas através da interdisciplinaridade, pois os professores de todas as disciplinas dentro de suas especificidades trabalham os mesmos temas, oportunizando ao educando, desenvolver suas várias aptidões num contexto de vários conhecimentos.

4.12 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Considera-se que a escola é uma instituição onde se busca o saber, o fazer e o ser, orientando o educando na construção e no exercício da cidadania,

através da sistematização do conhecimento formal, de acordo com a realidade vivenciada pelo mesmo. Então, nossa escola deve funcionar como uma grande equipe, que inclui professores, orientadores, supervisores, direção, tendo sempre em vista seu objetivo maior: a Educação. Por isso se deve lembrar que a educação escolar é algo que ocorre dentro das salas de aula ou em atividades extra-classe e que exige uma certa organização/planejamento para que oportunize a aprendizagem.

Nesta concepção, a escola procura construir o processo de ensino-aprendizagem com base nos quatro pilares da educação, conforme D'ELORS (1998): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

A aprendizagem, processo dialético no qual se constrói o conhecimento e que se reflete na ação e na mudança de comportamento, poderá ser promovida através do desenvolvimento de várias atividades.

A aprendizagem por projetos, por problematização e as atividades lúdicas, (brincadeiras, brinquedos e jogos), desenvolvidas em ambientes desafiadores, facilitam de forma mais natural e graficamente a maneira de entender a vida, a resolução de problemas, a tomada de decisões e o desenvolvimento da criatividade. FAGUNDES (1999, p. 16) define a aprendizagem por projeto como: formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento.

O projeto de aprendizagem é o momento em que o estudante, calcado em suas dúvidas, suas indagações e seu interesse de buscar as respostas irá construir sua aprendizagem. O crescimento reside no fato do aluno conseguir formular um problema e tentar solucioná-lo, satisfazendo sua curiosidade, liberdade e criatividade. Assim, o processo de aprendizagem torna-se prazeroso.

Trabalhar regularmente por problemas não é uma situação didática qualquer, pois deve colocar o aprendiz diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que foi proposto e até traçado.

PERRENOUD (2000, p. 1) afirma que “no campo dos aprendizados gerais, um estudante será levado a construir competências de alto nível somente confrontando-se, regular e intensamente, com problemas numerosos, complexos e realistas, que mobilizem diversos tipo de recursos cognitivos”.

Nesta concepção temos que contemplar o currículo para que possamos contribuir com a formação básica do cidadão.

De acordo com a LDB, o ensino fundamental no Brasil tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Entendemos que o currículo é uma ligação entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e o que realmente acontece nas salas de aula; é ação, caminhada, trajetória flexível e aberta, construída coletivamente pela comunidade escolar.

Para organizar nossa proposta de currículo, tivemos que desenvolver uma reflexão sobre a natureza e função em da educação escolar na sociedade atual. Julgamos, a partir daí, que a inovação curricular não consiste em penas mudar, ou tentar mudar, o que se ensina e aprende na escola. Tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se ensina e como se aprende.

COLL (1996) afirma que “devemos estar preparados para produzir grandes mudanças na instituição escolar como um todo, desde sua organização burocrático-pedagógica, até sua imagem perante a sociedade, incluindo aqui a profissão do professor”.

Com a necessidade de promover mudanças, a escola se preocupa em não ser só uma transmissora de conteúdos, mas preparar o indivíduo para a vida em uma sociedade moderna.

FREIRE *apud* GADOTTI (1991) afirma que “a escola não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também preocupar-se com a formação global dos alunos, numa visão onde o conhecer e o intervir no real se encontrem”.

Com isso o autor enfatiza que o papel da escola deve evoluir procurando trabalhar com as diferenças do indivíduo, e para isso é preciso reconhecer, identificá-las e não camuflá-las, só assim o indivíduo vai se conhecer e conhecer o outro.

Nossa escola, a E. M. de Ensino Fundamental Santa Helena propõe-se a trabalhar por competências.

Nesse contexto, PERRENOUD (2000) afirma que “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

Uma competência situa-se além dos conhecimentos. Ela se forma com a construção de um conjunto de disposições e esquemas que permite acionar os conhecimentos na situação, no momento certo e com discernimento.

São dimensões da competência: conhecimento: o que se deve saber; habilidades: o que se deve saber fazer; atitudes: saber agir, saber ser.

Trabalhar por competências significa: utilizar conhecimentos, como recursos a serem mobilizados para identificar e resolver problemas, preparar e tomar decisões.

O aluno ser capaz de mobilizar com discernimento seus conhecimentos diante de uma situação complexa, que exija uma ação eficaz. Aprender, fazendo, o que não se sabe fazer. Para trabalhar com isso é preciso: Entender que os conhecimentos se ancoram na ação; Sugerir e fazer o aluno trabalhar as ligações entre conhecimentos e situações concretas (contextualização); Ter uma prática pessoal do uso dos conhecimentos na ação; Colocar o aluno em situações que o leve a alcançar uma meta, a resolver problemas, a tomar decisões, e a argumentar. Um problema deve estar “incluído” em uma situação “realista” que lhe dê sentido (desafiar o aluno).

Para isso é preciso: Apelar para diversas situações-problema: que o professor saiba onde quer chegar, o que quer trabalhar, quais os obstáculos cognitivos com os quais quer confrontar todos ou parte de seus alunos; Identificar os principais obstáculos que os alunos apresentam, diferenciando-os das dificuldades. O trabalho do professor é ajudar o aluno a identificar o obstáculo e ajudá-lo desafiando-o a pesquisar, discutir e buscar outras estratégias de aprendizagem.

É importante, também, criar ou utilizar outros meios de ensino, como: Aproveitar ou propor situações interessantes e pertinentes; Considerar sempre a idade e o estágio de desenvolvimento do aluno (nível de exigência); Levantar em consideração o tempo disponível para a realização das atividades; Ter claro quais

as competências a serem desenvolvidas; Negociar e conduzir projetos com os alunos.

Na pedagogia centrada nas competências, é oportunizado ao aluno envolver-se, participar do esforço coletivo para elaborar um projeto e, assim, construir novas competências; pode errar, expor suas dúvidas, explicitar seus raciocínios, tomar conhecimento das suas maneiras de aprender, de memorizar, de comunicar-se.

O PROFESSOR mediador do processo educativo planeja sua prática docente com vistas a: Aceitar os erros, desde que analisados e entendidos, proporcionando a construção de argumentações consistentes (apresentação e relatos de experiências em seminários); Valorizar a cooperação entre os alunos, oportunizando trabalhos em grupos nas pesquisas e projetos, bem como o trabalho coletivo nos debates e comentários sobre reportagens a respeito dos fatos atuais; Levar em consideração as resistências dos alunos, desafiando-os para “aprender a aprender”; Engajar-se no trabalho como parceiro e não como juiz; Propor atividades que contribuam para que o aluno se torne um agente de mudanças, como sujeito histórico e cidadão; Discutir enfaticamente os espaços onde os conteúdos serão utilizados; Amarrar procedimentos teóricos a vivências práticas; Buscar resultados consensuais nos seminários, nas discussões coletivas, nas proposições de grupo, como exercício efetivo da cidadania.

A reflexão sobre a relação entre os acontecimentos e os grupos, tanto os do presente quanto os do passado e a prática da pesquisa possibilita a formação de um aluno crítico, reflexivo e consciente do seu papel enquanto cidadão.

Na abordagem por competências é esperado dos ALUNOS: Envolvimento na tarefa: em processo de projeto ou de solução de problemas, implicando em imaginação, engenhosidade, perseverança, etc; Transparência: contribuição concreta do aluno para o trabalho coletivo; Cooperação: trabalho em equipes: o aluno mobilizado para aprender, assumindo a sua parte na tarefa; Responsabilidade e solidariedade: o aluno é inserido numa verdadeira teia de solidariedades na abordagem por competências, porque a sua responsabilidade interfere na tarefa do grupo, do coletivo.

CAPÍTULO 5

O PERFIL DAS OBRAS SOBRE O TEMA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL/MEIO AMBIENTE

5.1 INTRODUÇÃO

Ao manusear a bibliografia que há em disponibilidade no momento de enfoque à educação ambiental/meio ambiente, observa-se que muitas obras apresentam-se de modo estritamente científico, trazendo uma linguagem e termos técnicos que dificulta o entendimento do texto e causa desinteresse ao leitor. Estas obras estão voltadas para um reduzido número de especialistas que são as pessoas que não encontrariam dificuldades ao ler estes textos. DIMENSTEIN (1994, p. 9): "Quando não entende o que está lendo, qualquer pessoa perde o interesse e pára de ler".

Os escritores e autores da maioria dos livros nem sempre preocupam-se com o seu leitor e escrevem, textos objetivando atingir o propósito de escrever, de modo simples para que um maior número de pessoas possam apropriar-se das mensagens contidas nestes escritos.

Partindo de uma linguagem mais acessível, provavelmente o interesse será maior e aumentará a parte da população que passará a perceber o meio ambiente a educação ambiental e a ecologia de forma diferente, passando a oferecer a si mesmo e a natureza um tratamento especial. Os meios de comunicação, especialmente os periódicos, jornais, livros e revistas, não são claros e não explicam as questões com conhecimento como deveriam. Se isto ocorresse, mais gente leria as notícias e teria maior consciência dos seus deveres e direitos como cidadãos. As informações chegam a população de forma manipulada, e o que realmente interessa ao povo fique nas entrelinhas.

Textos que apresentam ambigüidade, ficam pela metade da sua leitura. Com isso, nem escritor, nem leitor obtêm o sucesso desejado.

Uma prática importante que verificou-se na Escola é que após os alunos terem lido um livro é realizado o momento de troca, onde cada um resume o

assunto conforme seu entendimento, os colegas interessam-se pelo tema e buscam o mesmo livro, numa próxima oportunidade de troca de conhecimento, as crianças enriquecem mais suas colocações sobre o assunto lido.

Há na escola um mural onde os alunos colocam seus trabalhos, geralmente, resumos e desenhos que demonstram suas leituras e frases que explicam o tema trabalhado.

5.2. SÍNTESE ANALÍTICA DE OBRAS MAIS PROCURADAS PELOS ALUNOS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA, CUJOS ESCRITORES VERSAM SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS

Na biblioteca da Escola foi feito um levantamento para verificar quais as obras mais consultadas. Paralelo a isto, perguntou-se aos alunos qual o motivo que os levavam à preferir tais obras. Houve uma unanimidade nas respostas: formatação; ilustração; número de páginas; a linguagem utilizada; exemplos citados são semelhantes aos da vida real. Os comentários sobre as referidas obras encontram-se no **Anexo 11**.

5.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Considerando que as obras aqui destacadas são algumas das mais procuradas pelos alunos da escola, buscou-se os livros que além do tema são bem ilustrados o que chama a atenção do leitor.

Após a efetivação da leitura, levantamento e análise de obras de alguns autores que tratam das questões ambientais, foi constatado mais uma vez a importância do tema. O assunto é apaixonante, a cada nova leitura, surge algo de extraordinário, ficou evidente mais uma vez a preocupação por parte dos escritores em relação aos leitores. As obras iniciam com um perfil que caracterizam bem a preocupação em determinar efetivamente o trato das questões ambientais. Conceitualmente, ecologia, meio ambiente e educação ambiental ficam claros nos seus objetivos e bem expressos nessas obras.

Os textos são agradáveis, suaves, impregnados por uma profunda mensagem de conscientização ambiental.

Embora cada autor tenha uma característica própria, eles conseguem expressar claramente o conteúdo, levando a compreender claramente suas obras, deixando profundas e belas mensagens aos leitores.

O que chama a atenção, é que conseguem apresentar o conteúdo, mas muito especialmente, conseguem deixar informações complementares, informações e reflexões sobre as questões ambientais, isto é, não apresentam única e exclusivamente o conteúdo de ecologia, mais apresentam sugestões de atividades didático-pedagógicas que é o que diferencia a educação ambiental das demais formas do conteúdo como meio ambiente e ecologia única e exclusivamente.

Estas obras deixam um recado, de alerta, de conscientização, de preocupação e principalmente fazem aflorar reflexões profundas sobre a temática tratada.

CAPÍTULO 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena situada no Bairro de Camobi em Santa Maria, num universo de 264 alunos pesquisados, distribuídos nos dois turnos, manhã e tarde.

Objetivamente foi feito neste trabalho um levantamento, estudo e análise de alguns autores que tratam da ecologia, meio ambiente e educação ambiental, bem como a análise de como é apresentado o tema meio ambiente pelos professores aos alunos da escola.

Através da observação foi possível perceber a mudança comportamental dos alunos e por conseqüência de suas famílias em relação ao trato com o Meio Ambiente, pois reconhecem os problemas ambientais globais e principalmente aqueles que os atingem de forma mais direta. Estando a Escola situada numa comunidade pequena é fácil identificar atitudes com a melhoria do meio ambiente. Percebe-se atitudes simples, mas de grande valor para conservação da natureza tais como; separação do lixo em lixo orgânico e lixo seco, ocasião em que as crianças através de visitas e conversa aos vizinhos, mesmo aqueles que não tem nenhum elemento da família freqüentando a escola.

A escola proporciona através da interdisciplinaridade oportunidades de expansão do conhecimento dos alunos, que têm assim a chance de buscarem voluntariamente novas formas de apreender e aprender esses conhecimentos. É positiva a forma como os professores apresentam a noção de ambientalismo que longe de uma ideologia rígida faz germinar um senso crítico, pois são instigados a reagirem diante de tais colocações, formando assim uma opinião instantânea ao que agride, depreda e ou degrada o meio ambiente.

Aos poucos as pessoas vão se comprometendo, assumindo o compromisso de guardar tudo o que pode ser reciclado e entregam aos alunos da escola, que vão até estas residências buscar o material. Tudo que é arrecadado na comunidade é entregue na Escola que vende o referido material, e usa o

resultado monetário para aquisição do material que no momento for mais necessário.

Para incentivar alunos e comunidade são realizadas campanhas como; Campanha da latinha, Campanha de embalagens pet. Este é um momento em que há um maior número de envolvidos, pois toda as famílias dos alunos participam e motivam a comunidade nesse sentido.

É visível nas ruas que já não é encontrado lixo espalhado, todos procuram depositá-los nas lixeiras na noite anterior a coleta ou mesmo pela manhã bem cedo para que cães e gatos não furem as sacolas espalhando o lixo.

Nesta comunidade não há mais esgoto a céu aberto, todas as residências possuem água tratada e luz elétrica, só quatro ruas não são calçadas mas foram empedradas, conta-se também com uma praça para recreação com brinquedos, quadra de futebol e vôlei e também uma pista para caminhada.

Os moradores mais idosos fazem comparações com a situação atual e a de alguns anos atrás, explicam que as ruas eram becos sem saída com valas a céu aberto, não havia coleta de lixo nem os catadores entravam nesta comunidade, hoje é um luxo, embora com a construção da RST 287 a Vila Santa Helena ficou afogada a cada chuva ficava tudo alagado, não havia escoamento a pouca tubulação existente entupia com o lixo e a água invadia as residências.

Os valores mudaram e a preocupação com o meio ambiente faz parte do cotidiano de todos.

Mudar de atitude implica em revisar, mudar e colocar em prática novos conceitos.

CAPÍTULO 7

RECOMENDAÇÕES PARA OUTROS TRABALHOS

No decorrer da pesquisa verificou-se que a importância da Educação Ambiental dentro das comunidades, a diferença na qualidade de vida, que este estudo pode fazer, tanto para alunos como para a comunidade em que está inserida a escola. Devido aos resultados sensivelmente positivos obtidos com a aplicação da proposta, recomenda-se que, este trabalho tenha uma continuidade, para que no futuro, não muito distante, mais e mais comunidades possam ter uma qualidade de vida melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Mariana Garcia. **A cultura visual e o meio ambiente como componentes transversalizantes da ação educativa.** UFSM. CCR 2006.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, Nájila Rejane Alencar Julião. **Áreas de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas.** 2ª ed. São Carlo: Rima, 2005.

CAUDURO, Neiva Terezinha Saccol. **A arte e o meio ambiente como uma variável de educação no Colégio Edna May Cardoso.** Santa Maria, 2004.

COLL, C. Psicologia e Educação: aproximação aos objetivos e conteúdos da Psicologia da Educação. *In:* COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CUNHA, Sandra Baptista da. GUERRA, Antonio José Teixeira. (org.) **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

D'ELORS, J. (Org.) **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo, Cortez, 1998.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. 7. ed. São Paulo : Ática, 157 p. 1994.

FAGUNDES, L. C. *et alii*. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram. Cadernos Informática para a Mudança em Educação**. Brasília; MEC/SEED/ProInfo, 1999.

FERNANDES, Verônica Cazarotto. **Educação ambiental: um desafio a pedagogia**. UFSM, CCR, 2005

GADOTTI, M. **Reflexões mais recentes**. Disponibilizado em <http://www.paulofreire.org/pf/vidaobra.htm>. Consultado em 12/08/01.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 11^a ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Universidade Federal do Paraná. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 4. ed. Curitiba : Ed. da UFPR, 1994. 8 v., il.

ANEXOS

g) Grau de instrução da mãe:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> não tem instrução | <input type="checkbox"/> primeiro grau incompleto |
| <input type="checkbox"/> primeiro grau completo | <input type="checkbox"/> segundo grau incompleto |
| <input type="checkbox"/> segundo grau completo | <input type="checkbox"/> curso superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> curso superior completo | <input type="checkbox"/> pós graduação |
| <input type="checkbox"/> outros | |

h) Tempo que envolve a atividade profissional do pai:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> turno integral | <input type="checkbox"/> meio turno |
| <input type="checkbox"/> aposentado | <input type="checkbox"/> sem emprego /do lar |

i) Tempo que envolve a atividade profissional da mãe:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> turno integral | <input type="checkbox"/> meio turno |
| <input type="checkbox"/> aposentado | <input type="checkbox"/> sem emprego /do lar |

2) Opinião dos pais sobre Ensino / Educação:

a) Você considera importante concluir o Ensino Fundamental:

- sim não _____

b) Você considera o Ensino Fundamental suficiente para o mercado de trabalho:

- sim não _____

c) Você busca para seu filho uma escola que:

- enfatize a formação de cidadãos conscientes
 enfatize a preparação para concursos

d) Você percebe diferenças entre a Educação oferecida atualmente e a Educação de anos anteriores?

- sim não

No caso de SIM, essas diferenças são: para melhor para pior

Porque? _____

e) Você considera importante que seu filho leve tarefas para serem realizadas em casa?

() sim () não

Porquê? _____

f) Você considera importante que seu filho tenha o hábito de estudar e de ler diariamente em casa?

() sim () não

Porquê? _____

3) Opinião dos pais a respeito da Escola Santa Helena:

a) Quadro de profissionais:

() ótimo () bom () regular

b) Conceito que você daria para a Escola:

() ótimo () bom () regular

Sugestões para a melhoria

c) A escola corresponde suas expectativas com relação à aprendizagem do seu filho?

() sim () não () em parte

Porquê? _____

d) A escola corresponde suas expectativas quanto ao relacionamento professor/aluno?

() sim () não () em parte

Porquê? _____

ANEXO 2 – OPINIÕES

2) Opinião dos pais sobre Ensino/Educação

a) Você considera importante concluir o Ensino Fundamental?

Outras opiniões:

- Sim, muito importante para o desenvolvimento dos mesmos.
- Para dar oportunidade de melhor desenvolvimento do ser humano.
- É o início de uma preparação para o futuro.
- Porque é tão difícil com estudo para trabalhar, imagina sem.
- Mas não é o suficiente.
- Já que não tem idéia para seguir adiante.
- Porque através do estudo que nós nos profissionalizamos.
- Para dar continuidade ao melhor desenvolvimento do ser humano.

b) O Ensino Fundamental é suficiente para o mercado de trabalho?

Outras opiniões:

- As vezes, mesmo tendo um curso superior, as pessoas não encontram trabalho em sua área.
- Precisamos ter mais preparação para conseguir um emprego melhor.
- É preciso mais do que o Ensino Fundamental. O mercado exige mais escolaridade.
- O Ensino Fundamental é pouco. Precisa mais conhecimento.
- O ideal seria cursar um curso superior.
- É preciso especialização
- Porque eles exigem muito mais que o ensino fundamental para um bom trabalho.
- Falta o aperfeiçoamento profissional.
- Temos que nos formar para o mercado de trabalho.
- Mas quando o estudante não pratica o estudo, fazer o quê?
- Porque sem estudo não teremos trabalho.

e) Você considera importante que seu filho leve tarefas para casa?

Justificativas do não:

- Porque os alunos são melhor instruídos na sala.
- Todo trabalho escolar deve ser acompanhado e orientado pelos professores.

Justificativas do sim:

- Além da necessidade de cumprir um dever, passa a ser uma extensão do aprendizado.
- Ajuda a desenvolver compromisso e responsabilidade com as suas coisas e também é um reforço importante do que foi passado em aula.
- Para aumentar o seu conhecimento e para a criança ser responsável.
- Para melhor entendimento e acompanhamento do que estão estudando.
- Para aprenderem mais.
- É uma maneira a mais de estudarem em casa.
- É uma forma deles lembrarem ou recapitularem aquilo que foi estudado na sala de aula.
- Acredito que em casa a criança tem seu momento, seu fazer, sem a interferência dos colegas, bem como é o momento que a família tem de estar junto, acompanhando.
- Para revisar a matéria do dia.
- É bom ter estímulo para o estudo.
- Assim a criança fica mais envolvida com o estudo.
- Para poderem estudar em casa.
- Acho pouco. Teria que ter mais exercícios.
- Para aumentar o conhecimento.
- Ajuda a assimilarem o conhecimento.
- Obriga a estudar em casa e une pais e filhos na educação.
- Porque desenvolve nele uma busca maior pelo conhecimento.
- Só assim aqueles que não têm hábito de estudar vão revisar os cadernos.
- Para serem acompanhados pelos pais.
- É mais avaliado como responsabilidades.

- Porque ensina a criança a estudar e a se interessar pelos estudos.
- Para memorizar o que foi ensinado em aula.
- Porque desperta na criança o interesse de aprender.
- É uma continuação do aprendizado na escola.
- Porque amplia e fixa o conhecimento.
- Porque o aluno aprende a cumprir com as suas obrigações e permite o acompanhamento dos pais.
- É importante. É o que mais falta hoje, no ensino, são as tarefas em casa.
- Porque os pais participam. Tudo o que os pais não aprenderam, aprendem com o filho.
- Em casa eles continuam o que estão fazendo na escola e os pais também participam.
- Para abrir mais seus conhecimentos e, conseqüentemente, gravar mais na memória aquilo que foi visto em sala de aula.
- O estudo deve ser contínuo.
- Porque didaticamente torna a criança mais responsável e criativa.
- A criança tem que ter compromisso desde pequena, tem que aprender o que é um dever.
- Estimula o interesse e melhora o aprendizado.
- Para os pais conhecerem o nível de conhecimento e, se necessário, auxiliarem no aprendizado.
- Para ocupar seu tempo com conteúdos da escola. Nunca é demais aprender.
- Absolutamente necessários para fixação dos conteúdos.
- Isso faz com que eles estudem mais.
- Porque contribuem de forma positiva no aprendizado.
- O pouco que eu sei posso passar para ela.
- Complementa o aprendizado além de criar o hábito de estudar.
- Mais atividades como responsabilidade.

f) Você considera importante que seu filho tenha o hábito de estudar e de ler, diariamente, em casa?

Justificativas do sim:

- Treinar mais a leitura.
- Ocupa o tempo com algo importante.
- Para ter mais conhecimento de fatos que acontecem no mundo.
- Porque o aluno se desenvolve mais lendo e estudando em casa com a ajuda dos pais.
- Eles ficam por dentro de tudo que está acontecendo.
- Porque amplia os conhecimentos e o vocabulário.
- É através desses hábitos que irá desenvolver melhor a sua expressão oral e escrita.
- Para ficar mais informado.
- O conhecimento do ser humano vem pelo hábito da leitura.
- Amplia horizontes, melhora o conhecimento.
- Porque desenvolve a capacidade da criança.
- Assim ele terá maior fluência verbal e estará também sempre se atualizando.
- Reforça o que ela aprendeu na escola.
- Assim eles estão se tornando cidadãos mais conscientes. É importante para eles aprenderem um pouco mais.
- Além de obter conhecimento, prepara a criança para ter uma opinião própria sobre determinado assunto.
- Para terem melhor instrução.
- A leitura é muito importante para desenvolver a criança e é de grande auxílio na aprendizagem.
- Só assim ele conseguirá adquirir conhecimento para poder ser mais crítico e evoluir.
- Ler e estudar é aprender.
- Quanto mais lêem mais aprendem.
- Aumenta a sabedoria.
- Porque melhora o diálogo.
- Dicção, cultura e ortografia.

- A criança acaba tomando gosto por atividades que vão ser muito importantes para sua vida futura.
- Para ser uma criança educada, com conhecimentos. Que saiba ser comportada e respeitar os mais velhos.
- Porque a leitura ajuda no aprendizado e desenvolve o intelecto.
- Não é suficiente só estudar e aprender na escola. Deve-se estudar em casa também.
- Isso faz ele buscar mais, criar, produzir sozinho, ser independente.
- Porque complementa o seu aprendizado.
- Faz com que a criança tenha o hábito de ler e se interesse pela leitura.
- Porque a leitura melhora no português, na concentração, para pronunciar palavras corretas.
- Hábitos salutareos que servirão para o seu bom desenvolvimento cultural e moral.
- Ler sempre traz mais sabedoria e o aluno aprende mais a desenvolver a leitura.
- Para a preparação de novos conhecimentos e começar a gostar da literatura para o preparo do vestibular.
- Porque é bom ter o hábito de ler.
- O exercício de estudar diariamente em casa prepara seu espírito para que se torne um profissional hábil.
- Leitura é essencial, é buscar novos vocabulários.
- É lendo, estudando que se aprende cada vez mais.
- Não só em casa, como na escola. Mais passeios educativos. Incentivar a leitura sempre é bom.
- Porque com a leitura ele terá melhor rendimento nos estudos. Desde que seja limitado.
- Com a leitura, além de aprender o português, ele viaja sem sair de casa.
- Além de aprender mais, melhora sua dicção e função intelectual.
- A leitura abre muitos caminhos. É necessário que o aluno leia e estude diariamente para ter bons hábitos e aprenda a registrar.
- Irá aprimorando seu vocabulário.
- Porque acho muito bom a leitura.
- Desenvolve melhor seu aprendizado, conhece o mundo através da leitura.

- Treinar mais a leitura, etc.
- Porque a leitura melhora a capacidade mental, intelectual, etc.
- Desenvolve a compreensão e a produção textual.
- Melhora o processo de aquisição de conhecimento e disciplina a criança para os estudos.

3) Opinião dos pais a respeito da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena:

c) A Escola corresponde suas expectativas com relação à aprendizagem de seu filho?

Justificativa para o "não":

- No meu ponto de vista alguns aspectos não são observados.
- No meu pensar, deveria centrar suas atividades na formação cultural, moral e diminuir o tempo de diversão (filmes, pracinha, etc)

Justificativa do sim:

- Porque se preocupam com o aluno.
- As professoras são muito competentes no que fazem.
- As crianças aprendem com facilidade porque as professoras ensinam com amor.
- Porque ajudam as crianças como se comportar com outras crianças.
- Vejo a escola e os professores sempre buscando melhores formas de passar seus conhecimentos.
- Eles antes não estudavam lá. Depois de trocar de escola melhoraram muito em tudo.
- Eles aprendem bem.
- Porque acredito na capacidade da direção da escola.
- Nas condições oferecidas é muito eficiente, pois prepara o aluno para ter uma visão crítica dos fatos.
- Tem alcançado seus objetivos.
- O rendimento é bom.
- Percebe-se o desenvolvimento no dia-a-dia.
- Porque valorizam a criança como ser humano.

- A escola tem um bom grau de aprendizagem.
- A forma de ensino cativa eles. Acho isso muito importante.
- Minha filha está aprendendo o conteúdo das matérias.
- Porque ele vem sempre sendo estimulado a buscar mais, fazer e querer.
- Acredito que há professores especializados para educar.
- O meu filho está muito bem em relação à aprendizagem.
- Porque enquanto ele está na escola, está aprendendo coisas úteis e novas.
- Minha filha está correspondendo a todos os ensinamentos que são oferecidos na escola.
- Sempre achamos a escola preparada e persistente em busca de novos conhecimentos didáticos.
- Para mim que vim de Minas, achei o estudo aqui mais forte.
- Desenvolve atividades como Laboratório de Matemática e Informática, entre outros.
- Porque durante todos esses anos que ele estuda na escola Santa Helena, ele teve um bom desempenho escolar.
- Percebe o que ele está aprendendo os conteúdos apropriados à sua idade e experimentado princípios de cidadania e coletividade.

d) A Escola corresponde suas expectativas quanto ao relacionamento professor/aluno?

Justificativas do sim:

- O aluno tem liberdade de dialogar e tirar suas dúvidas com o professor.
- Porque o aluno se mostra interessado em aprender.
- Eu vejo uma satisfação no que as professoras fazem.
- Porque determinados assuntos são resolvidos com o auxílio e diálogo com os pais.
- Dão muito carinho aos seus alunos.
- Não vejo falta de respeito e educação de nenhuma das partes, pois sou a favor do diálogo.
- Porque entre professores e alunos há comunicação e entendimento.
- Há um bom relacionamento entre meu filho e seus professores.
- Meu filho reage bem aos propósitos solicitados e os faz com prazer e gosto.

- Minha filha se relaciona bem com suas professoras.
- Vejo um bom relacionamento e isso é importante para o aluno comparecer às aulas e, assim, aprender.
- Os professores são dedicados e cuidadosos com as crianças.
- Há uma responsabilidade da parte dos professores em buscar esses valores.
- Consegue conscientizar os alunos do real valor dos educadores para a formação de cidadão.
- O meu filho gosta muito de sua professora.
- Porque a função do professor é muito importante. São os segundos pais. Precisam conviver muito unidos.
- Porque entre professor e alunos têm um diálogo.
- Nunca houve reclamações por nenhuma das partes.
- Quando é com o professor, chamam os pais ou esperam os pais comparecerem para o aluno entrar na aula.
- Possui profissionais com capacidade e habilidades suficientes para proporcionar um ambiente saudável.
- Sempre encontrei respostas com professores para dúvidas minhas e de meus filhos.
- Porque eles são muito atenciosos em relação ao meu filho.
- Os professores mantêm um relacionamento respeitoso e carinhoso com os estudantes.
- Meu filho gosta dos professores.
- São atenciosos.
- Alunos não têm o respeito e consideração necessários com os professores.

Justificativa para o não:

- Não com a professora de ciências, porque minha filha sempre chega reclamando dela, que ela briga e grita com minha filha na sala.
- Professor às vezes tem relação de coleguinha das crianças, isto faz com que os alunos não o respeitem.
- Falta respeito e consideração por parte dos alunos e voz ativa da parte dos professores.

g) Você considera importante a participação da família nas atividades e reuniões da Escola?

Justificativa do "não respondeu":

- Deixo para vocês responderem.

Justificativas do sim:

- Faz parte das responsabilidades.
- É uma maneira de estar presente na escola com a criança.
- Depois não tem como reclamar se não se sabe do ocorrido.
- Assim colaboro com a Escola nos seus esforços. Também dessa maneira mostramos que estamos interessados no bem do nosso filho.
- Para estar a par do que está acontecendo.
- Para a criança se sentir importante e para dar importância ao espaço.
- Para estar integrado.
- Diante de tantas dificuldades, a interação é fundamental.
- É a Escola e a família que trabalham juntas na formação das crianças.
- Conhecer os integrantes da Escola e estar a par dos acontecimentos escolares.
- É importante participar e ficar informada.
- Estamos a par dos problemas.
- Para conhecer e ajudar o filho nas atividades escolares.
- A Escola é a continuação da família.
- Para que os pais fiquem cientes do trabalho da Escola.
- Para integração escola e família.
- Motiva a criança a viver em comunidade.
- Os pais sabem mais de cada professor.
- Para acompanhar o aluno.
- É uma maneira de estar presente na vida escolar de meus filhos.
- Tem que haver integração.
- Porque os pais têm que se manter informado do que acontece na escola.
- É só através da participação que o pai fica a par do rendimento do seu filho e ajuda a Escola a crescer.
- Porque esta participação fortalece o crescimento de todos.

- Para saber como o filho está.
- Pois isso faz com que tenha uma interação entre pais, professores e escola.
- Para incentivar o filho a participar das atividades.
- A escola é a continuação da família.
- Você sabe onde e como seu filho está se envolvendo.
- Para saber dos filhos.
- Na escola os professor ensinam, em casa os pais.
- Todos juntos podemos fazer melhor.
- Devemos tomar as decisões juntos.
- É fundamental a participação da família na escola.
- Para acompanhar a educação dos filhos.
- Juntos, conversando, professores e pais, sobre os nossos filhos, resolveremos todas as dúvidas.
- A escola é nossa e a responsabilidade pelo futuro de nossos estudantes também é nossa.

ANEXO 3 – FOTOS – PASSEIO ECOLÓGICO





FOTOS – OFICINA DE PAPEL





ANEXO 4 – INDICE DE APROVAÇÃO DOS ALUNOS

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Aprovados	147	143	180	181	204	229	213	231	203	229	193	228
Reprovados	36	45	19	50	41	39	34	29	43	26	53	42
Transferidos	13	18	16	18	20	24	36	19	21	32	18	20
Evadidos	9	12	0	0	0	0	0	0	2	1	5	1
Falecidos	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

TABELA 01 - Resultados 1995 a 2006.

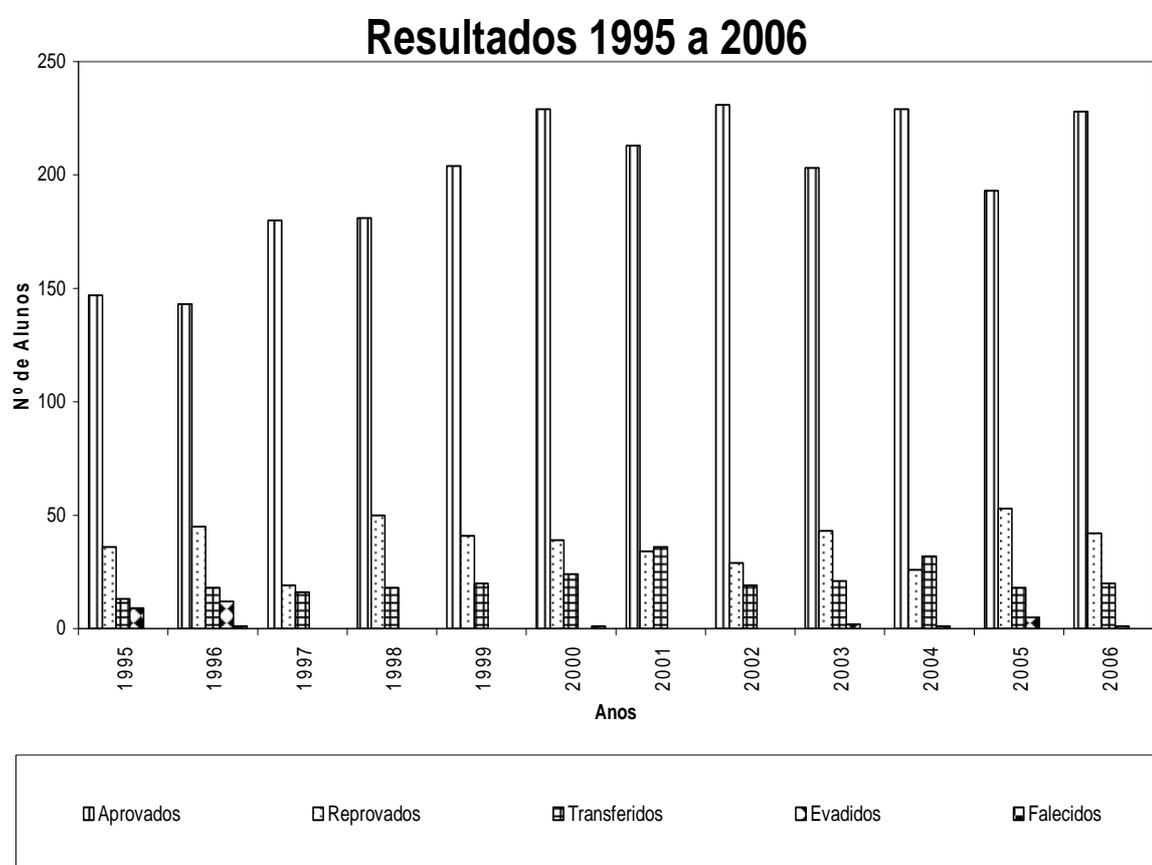


FIGURA 01 – Resultados 1995 a 2006.

ANEXO 5 – MAPA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO
E. M . ENSINO FUNDAMENTAL SANTA HELENA

MAPA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
TRIMESTRE:

ANO: TURMA: DISCIPLINA:

Nº	NOME	CONTROLE DE ATIVIDADES						
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								

Simbologia utilizada:

- A: Atingiu plenamente as habilidades e critérios estabelecidos
- B: Atingiu em parte as habilidades e critérios estabelecidos
- C: Não atingiu de forma satisfatória as habilidades e critérios estabelecidos
- D: Não frequenta as aulas, não realiza ou não entrega as atividades propostas

ANEXO 6 – MODELO DE PLANOS DE ESTUDO

NÍVEL DE ENSINO: Ensino Fundamental

ANO: 1º

ÁREA DE ESTUDOS: *Linguagem e Expressão*

COMPETÊNCIAS:

1. Dominar a leitura e a escrita, manifestando idéias, sentimentos e opiniões, através das palavras, símbolos, imagens e expressão corporal.
2. Organizar o pensamento e o raciocínio lógico demonstrando capacidade para elaborar estratégias para soluções de situações de problemas.
3. Localizar, acessar, analisar e usar informações acumulada
4. Contribuir na formação de ambientes saudáveis, buscando melhores condições de vida.
5. Compreender a realidade, tendo como fonte de estudo a sociedade e a natureza como possibilidades de serem apropriadas pelo homem.
6. Desenvolver a cidadania, posicionando-se criticamente, diante das diversas questões dentro de seu contexto.
7. Planejar, trabalhar e decidir em equipe.

LÍNGUA PORTUGUESA		ARTES		EDUCAÇÃO FÍSICA	
Conhecimento	Habilidades	Conhecimento	Habilidades	Conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral; • Grafismo e linguagem escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se oralmente em diferentes situações e de diversas maneiras; • Narrar e ouvir histórias, relatando acontecimentos de seu cotidiano; • Identificar as letras que compõem o alfabeto e seu uso nas palavras; • Compreender a função social da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão plástica • Expressão sonora e corporal (musical, artes visuais, jogo dramático, jogos recreativos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse e respeito pela produção pessoal, dos colegas e das outras pessoa; • Identificar e reconhecer sons e ritmos na natureza e no próprio corpo; • Fazer uso dos recursos visuais para transmitir mensagens de solidariedade; • Vivenciar jogos e brincadeiras cantadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal; • Exploração do espaço; • Afirmação da lateralidade • Equilíbrio; • Utilização de brincadeiras e jogos; • Hábitos de higiene corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e dominar o corpo em relação a si próprio, objetos e pessoas; • Utilizar a postura corporal nos movimentos em diferentes situações; • Praticar exercícios que desenvolva equilíbrio e lateralidade; • Adquirir hábitos de higiene.

ATITUDES:

- Demonstrar atitude crítica valorizando a cooperação como forma de intercâmbio comunicativos, respeitando a opinião e o modo de ser das outras pessoas.
- Ser autônomo e democrático utilizando-se da expressão oral e escrita para planejar e realizar tarefas concretas.
- Valorização das diversas culturas, especialmente a brasileira, buscando enriquecer suas criações.
- Autonomia intelectual e moral reconhecendo o “fazer artístico” como tarefa de desenvolvimento da solidariedade social.
- Tornar-se solidário planejando, trabalhando e decidindo em equipe.
- Ter valores éticos, morais na convivência em grupo nas brincadeiras e jogos.

ANEXO 7 – RELATÓRIO TRIMESTRAL POR AREA DE ESTUDO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO

E. M. DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA HELENA

Nome do Aluno: Ano:..... Turma:..... Trimestre:Ano:

As competências que serão avaliadas durante o corrente ano letivo são as abaixo relacionadas:

- I. Dominar a leitura e a escrita, manifestando idéias, sentimentos e opiniões, através das palavras, símbolos, imagens e linguagem corporal.
- II. Organizar o pensamento e o raciocínio lógico, demonstrando capacidade de elaborar estratégias para solução de situações problema.
- III. Localizar, acessar, analisar e usar informações acumuladas.
- IV. Contribuir na formação de ambientes saudáveis, buscando melhores condições de vida.
- V. Compreender a realidade, tendo como fonte de estudo a sociedade e a natureza como possibilidades de serem apropriadas conscientemente pelo homem.
- VI. Desenvolver a cidadania, posicionando-se criticamente, diante das diversas questões.
- VII. Planejar, trabalhar e decidir em equipe.

COMPONENTE CURRICULAR	1º TRIMESTRE							2º TRIMESTRE							3º TRIMESTRE							Resultado Final									
	Competência 1	Competência 2	Competência 3	Competência 4	Competência 5	Competência 6	Competência 7	Presenças	Faltas	Competência 1	Competência 2	Competência 3	Competência 4	Competência 5	Competência 6	Competência 7	Presenças	Faltas	Competência 1	Competência 2	Competência 3		Competência 4	Competência 5	Competência 6	Competência 7	Presenças	Faltas			
Líng. Port.																															
Matemática																															
Ciências																															
História																															
Geografia																															
Artes																															
Educ.Física																															
Inglês																															
Espanhol																															
Ens. Relig.**																															

** Optou por não freqüentar Ensino Religioso.

Simbologia Utilizada:

- A. Atingiu plenamente as habilidades e critérios estabelecidos.
- B. Atingiu em parte as habilidades e critérios estabelecidos.
- C. Não atingiu de forma satisfatória as habilidades e critérios estabelecidos.
- D. Não freqüenta as aulas, não realiza ou não entrega as atividades propostas.

Coordenação Pedagógica

Direção

ANEXO 8 – PROGRAMA DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Mapa de Acompanhamento Pedagógico do PAI - Programas de Ações Interdisciplinares

Nº	Nome do(a) aluno(a)	Parecer
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		

ANEXO 9 – EMENTÁRIO E OBJETIVOS DO NÚCLEO COMUM E NÚCLEO DIVERSIFICADO DE 1º AO 9º ANO

Língua Portuguesa

➤ Ementário:

A aprendizagem da Língua Portuguesa contribui para promover a cidadania como participação social e política, através de um posicionamento crítico e desenvolvendo a competência comunicativa natural do aluno, ampliando a sua capacidade de comunicação, expressão e integração social pela linguagem.

➤ Objetivos:

- Interpretar os diversos tipos de textos;
- Produzir textos adequados às diferentes situações;
- Compreender o texto e interagir com ele, acionando conhecimentos prévios de mundo, de língua e de outros textos;
- Articular as atividades de produção, leitura e escuta de textos ao ensino gramatical;
- Construir as variações lingüísticas em diversos níveis, incluindo o morfológico, lexical, ortográfico e o sintático;
- Formar um aluno habituado a refletir sobre certos mecanismos de utilização lingüística e capaz de ter domínio da língua com que constrói o próprio discurso.

Matemática

➤ Ementário:

A Matemática é vista como uma ciência dinâmica (instrumento, ferramenta) que ajuda o aluno a interpretar o mundo, a tomar decisões, exercer a cidadania, que dê condições de compreender e aprimorar conhecimentos nos vários campos científicos. Uma ciência de caráter prático e que estimule o interesse, a curiosidade,

o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas, com as operações fundamentais.

Ela é um instrumento para compreender e atuar no mundo e no conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana, na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural. A matemática que desempenha sua função na sociedade, proporciona a formação das capacidades intelectuais, a estruturação do pensamento lógico e reflexivo, a agilização do raciocínio, a realização de especulações, a busca de regularidades, a construção do conhecimento, a análise de situações matemáticas e a sistematização de fatos analisados.

➤ **Objetivos:**

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o aspecto do jogo intelectual característico da matemática como aspecto que estimule o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento das capacidades para resolver situações problemas.
- Estabelecer o maior número de relações entre os conhecimentos, seja eles aritméticos, geométricos, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico, simbólico, e outros.
- Selecionar, organizar e construir estratégias para resolver situações problemas, avaliando resultados e desenvolvendo o raciocínio lógico, mental e estimativo.
- Descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas ações, fazendo uso das diferentes linguagens.
- Interagir de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para situações problemas, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos outros e aprendendo com eles.

Ciências

➤ Ementário:

O aprendizado da Ciência é baseado na interação professor / natureza, para uma compreensão do mundo, interpretando os fenômenos da natureza, a partir de uma postura investigativa e reflexiva.

➤ Objetivos:

- No ensino de Ciências do Ensino Fundamental, ao final da etapa o aluno apreende um conjunto de conhecimentos que operam como instrumentos para interpretação do mundo científico e tecnológico em que vivemos, capacitando-os na escolha das melhores opções como indivíduo e como cidadão.

História

➤ Ementário:

Através do ensino de história é possível ao aluno ter uma maior compreensão da sua realidade e de outras (tempo e espaço) conhecendo-as, respeitando as diferenças, percebendo as transformações e permanências e por fim se reconhecer como sujeito histórico, ativo no processo de aprendizagem, conscientes de que cada um é capaz de construir ou reestruturar a história, transformando-se em agente do “fazer histórico”.

➤ Objetivos:

- Discutir sua realidade, reconhecendo problemas e possíveis soluções, conhecendo formas que possibilitem atitudes de ação;
- Possibilitar o entendimento e a formação da noção de identidade social, estabelecendo relações entre o indivíduo, o social e o coletivo;

- Participar criticamente da transformação da sociedade, do país e do mundo em que vive;
- Compreender a si mesmo como ser histórico integrado na sociedade;
- Perceber as raízes históricas dos fatos contemporâneos e as perspectivas futuras do presente.

Geografia

➤ Ementário:

O ensino de Geografia constitui-se como prática, reflexão e conscientização do aluno como cidadão atuante na sociedade.

➤ Objetivos:

- Buscar a inter-relação contextualizada à totalidade dinâmica dos fenômenos naturais, econômicos e políticos;
- Desenvolver as potencialidades dos alunos, suas habilidades, respeitando o ritmo individual;
- Propor situações problemas onde o aluno seja capaz de analisar, criticar, diagnosticar e prognosticar soluções para os mesmos;
- Compreender as relações de interdependência entre o homem e a natureza;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa, leitura e interpretação de documentos cartográficos, linguagem gráfica e estatística;
- Valorizar o patrimônio sócio cultural e respeitar a diversidade da natureza e da sociedade.

Artes

➤ Ementário:

Na atual concepção, aprender arte envolve não apenas uma atividade livre de produção artística, mas também envolve compreender o que se faz e o que os

outros fazem, através do desenvolvimento da percepção estética e do conhecimento do contexto histórico em que foi feita a obra. Aqui, a arte é tratada como um objeto de cultura criada pelo homem e dentro de um conjunto de relações.

➤ **Objetivos:**

- A Educação Artística na escola visa despertar, pelos múltiplos caminhos que oferece, o potencial criador-reflexivo inerente de cada ser humano, manifestado através da atuação da sensibilidade que, junto com a inteligência e a vontade, concorre para o desenvolvimento do educando.

Inglês

➤ **Ementário:**

A aprendizagem de língua estrangeira contribui para promover, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. A fonética, morfologia, sintaxe, vocabulário e semântica de uma nova língua devem ser adquiridos de forma integrada, fazendo-os corresponder com idéias e significados, dentro de situações cotidianas, conhecidas e específicas.

➤ **Objetivos:**

- Reconhecer a importância da Língua Inglesa, considerada hoje como instrumento de comunicação universal;
- Valorizar o conhecimento da Língua Inglesa como instrumento globalizador, caracterizado pela integração entre os povos e pelo avanço tecnológico.
- Valorizar o conhecimento da língua estrangeira, como auxiliar de seu desenvolvimento profissional futuro;
- Aprender a organização da estrutura da língua inglesa;
- Ler, repetir, interpretar e produzir textos;
- Dominar um vocabulário que permita aplicar o conhecimento da estrutura da língua;

- Dominar um vocabulário básico que permita um bom desempenho numa comunicação falada ou escrita, aumentando gradativamente;
- Expressar-se corretamente harmonizando estrutura e vocabulário.

Espanhol

➤ Ementário:

A aprendizagem de língua estrangeira contribui para promover, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. A fonética, morfologia, sintaxe, vocabulário e semântica de uma nova língua devem ser adquiridos de forma integrada, fazendo-os corresponder com idéias e significados, dentro de situações cotidianas, conhecidas e específicas.

➤ Objetivos:

- Valorizar o conhecimento da língua estrangeira – espanhol – como um instrumento globalizador e de cidadania, e ainda como auxiliar no desenvolvimento profissional futuro;
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural entre povos e países “hispanohablantes”, sem considerá-las positivas ou negativas, mas próprias a cada povo;
- Conhecer e dominar vocabulário e estruturas lingüísticas básicas que permita um bom desempenho nas quatro destrezas principais: leitura, escrita, compreensão auditiva, e expressão oral;
- Relacionar conhecimentos adquiridos com a realidade vivenciada.

Educação Física

➤ Ementário:

A Educação Física procura trabalhar o aluno dentro das suas necessidades e realidade social. Ela orienta o movimento humano para que este não seja prejudicial ao homem.

Pensa no homem como um ser global, como um todo unitário, assim toda a educação é educação do homem, não apenas uma parte sua, pois este não se reduz apenas ao conceito de corpo material, mas sim o fenômeno corporal, enquanto expressividade, palavra e linguagem.

➤ **Objetivos:**

- Desenvolver no aluno a oportunidade da participação de atividades corporais, respeito mútuo, cívico-social, reconhecendo-se como elemento integrante do ambiente, conhecendo a diversidade de padrões de saúde existente em diferentes grupos sociais, tendo consciência de seu próprio corpo, adotando hábitos saudáveis para uma boa qualidade de vida.

Informática

➤ **Ementário:**

A Informática vem introduzir e desenvolver novos ambientes de aprendizagem, de acordo com os pressupostos da psicologia construtivista. Esta proposta permite respeitar as diferenças e resguardar o educando do compromisso com o sucesso. Um espaço onde é permitido, sobretudo, errar. Um espaço onde a imaginação e a criatividade poderão brotar sem resistências. Um lugar para intervir, construir e compartilhar.

➤ **Objetivos:**

- Priorizar aqueles alunos que não tenham contato com a informática.
- Propiciar aos alunos com dificuldades de aprendizagem uma nova ferramenta pedagógica, estimulando-os na construção de sua aprendizagem.
- Com o contato de uma nova tecnologia estimular o educando a ter um objetivo e conseqüentemente criar metas e estratégias para consegui-lo.

- Promover um trabalho específico e diferenciado com aqueles alunos que tem problemas de indisciplina ou risco de evasão escolar.

Ensino Religioso

➤ Ementário:

É preocupação da escola que o aluno abra seus horizontes para a cultura e o conhecimento e que o mesmo tenha no seu dia-a-dia a vivência do transcendente, pois sem esta dimensão a escola não estaria cumprindo sua razão de ser, a educação da Fé e pela Fé.

Fé, na vida.

Fé nos homens.

Fé num projeto que transforma e dá sentido ao ato de educar.

➤ Objetivos:

- Oferecer textos variados que enfoquem aspectos diversos da vida humana conduzindo o aluno a debater, criticar, descobrir caminhos e identificar através dos mesmos a própria vida, sob o ponto de vista emocional, social e existencial, desenvolvendo nele uma consciência crítica da realidade.

Educação Ambiental

➤ Ementário:

A melhor forma de investir na preparação de nossos pequenos cidadãos para serem defensores ativos do ambiente na família, na comunidade e sociedade é trabalhar com as crianças desde a mais tenra idade a fim de construir o compromisso e uma responsabilidade para obtenção de um ambiente sadio. O envolvimento e o compromisso das crianças já estará consolidado, bastando apenas alimentá-los com ações que permeiam seu cotidiano na defesa do ambiente.

A educação ambiental compreende os processos por meio dos quais construímos, além dos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e

competências voltados para a conservação do meio ambiente, também as relações com o meio natural que venham a garantir qualidade de vida para as populações.

Nossa preocupação é formar cidadãos preparados para preservar, respeitar e amar a natureza.

- **Objetivos:**
- Formar cidadãos conscientes que valorizam a vida dando ênfase e destaque a preservação do seu meio ambiente natural de forma espontânea, libertadora, democrática e popular, tornando-se um processo de vida.
- Construir valores que venham a melhorar a qualidade de vida para esta e para as próximas gerações.

Construindo a Lógica

- **Ementário:**

A aprendizagem ocorre de diversas formas: visualizando, percebendo, observando, através do contato e de situações reais, bem como imaginárias e abstratas. Partindo desse pressuposto, um trabalho diferenciado contribui para a construção do conhecimento.

Oportunizando aos alunos uma vivência diversificada e dinâmica através de jogos, brinquedos e brincadeiras utilizando material concreto, oferecendo uma aprendizagem diferenciada, desenvolvendo o raciocínio, a lógica da matemática e dos conhecimentos matemáticos.

- **Objetivos:**

Desenvolver conhecimentos matemáticos através de jogos, brinquedos e brincadeiras, possibilitando ao aluno o contato, a percepção, a visualização, a observação, o prazer e o gosto pelas atividades matemáticas.

Língua Estrangeira

➤ Ementário:

Levando em conta a idade dos alunos que o respectivo projeto trabalha, é necessário salientar que é entre 6 e 10 anos de idade que a criança reconhece e assimila os mais diferentes tipos de fonemas, especificamente falando, 'fonemas de língua estrangeira'.

A introdução de uma outra língua é de fundamental importância na educação de crianças, servindo como elemento-chave na compreensão dos valores culturais de povos que utilizam essa linguagem.

Esse contato com outra cultura possibilita aos alunos das séries iniciais um melhor entendimento da própria realidade brasileira, da existência e da diferença fonética da sua própria linguagem.

➤ Objetivos:

Levar o aluno a:

- Considerar o estudo da língua estrangeira como um meio de interação de pensamento e de cultura de diferentes países.
- Perceber a importância e a diversidade de outras línguas considerando-as como um meio de comunicação universal.

ANEXO 10 – ANÁLISE DAS OBRAS

Obras: - Minha Rua

- Meu Bairro

- Minha Cidade

Editora: Moderna

Autor: Célia Jurema Aito Victoriano

Formação: - Especialista em Educação Ambiental

- Escritora

Na medida em que se avança nas leituras denota-se que a autora é especialista no assunto, por isso é capaz de escrever diretamente a questão de educação ambiental.

Ao mesmo tempo que conceitua e aborda o tema, ela faz com que a criança trabalhe concomitante tenha à prática do seu meio ambiente no dia-a-dia.

Os livros didático-pedagógicos com metodologia absolutamente compatível com a educação ambiental é dela, pois ao finalizar o texto a criança terá construído seu próprio livro.

No que se refere as características físicas das obras, percebe-se que é de excelente formato, de fácil manuseio, apresenta ótima impressão e utiliza material de excelente qualidade e durabilidade.

Com referência aos conteúdos são de grande relevância, apresentam-se de modo atualizado, com correção e adequação.

Quanto a complementação com textos de outros autores não faz nenhuma menção. Traz uma seqüência lógica com clareza revelando a proposta da autora, porém não acrescenta ou sugere bibliografia ao leitor.

Com relação a linguagem fica evidente a adequabilidade e apropriabilidade, apresentando um vocabulário acessível com um número muito pequeno de termos que não chegam a ser técnicos, mas podem ser esclarecidos com o auxílio de um dicionário.

As figuras são de boa qualidade e quantidade facilitando a compreensão do texto por parte do leitor. As ilustrações são pertinentes ao assunto focado, contribuindo para o esclarecimento do texto.

Os exercícios são excelentes, pois as atividades propostas ocorrem paralelas a leitura, tornando-a suave, agradável, divertida, instrutiva e ao mesmo tempo deixa uma mensagem profunda e provoca reflexões para o leitor. As atividades propostas encaminham os leitores a pensarem em outras possibilidades de atividades, a uma mudança de postura frente as questões levantadas, aguçam a perspicácia da criança, lançando-lhe desafios e proporcionando-lhe novas aprendizagens.

Quanto a um quadro sinótico as obras não apresentam, também não o é necessário devido a clareza com que o tema é apresentado, o número de páginas em que foi condensado e as atividades propostas, fica bastante fácil ao leitor a compreensão do assunto, favorecendo-lhe o exercício do espírito crítico. Enfim são obras muito especiais que conquistam o leitor logo nas primeiras páginas, sem perder a forma séria de tratamento que merecem as questões ambientais.

Obra: Caça ao Tesouro - uma viagem ecológica

Editora: Ática

Autor: Liliana Iacocca e Michele Iacocca

Formação: - Escritora

A obra de Liliana e Michele é agradável de ser lida por apresentar um tema atual e de grande importância. Apresenta uma linguagem acessível, qualidade na impressão e formato que facilita o manuseio. As ilustrações são atraentes e facilitam a compreensão do texto. Traz uma mensagem de forma suave, mas com significado profundo, conduz o leitor a fazer parte do texto e convidando-o a ser mais um passageiro da viagem ecológica proposta pela autora. Propicia o exercício do espírito crítico e oferece-lhe condições de ampliação da aprendizagem.

Obra: Ecologia em Debate

Editora: Moderna

Autor: Marcia Kupstas

Formação: - Escritora e organizadora da obra

A obra organizada por Marcia Kupstas apresenta uma variedade de textos de vários autores. Os textos apresentados são todos de grande relevância e tratam de várias questões atuais que direta ou indiretamente dizem respeito ao meio

ambiente, educação ambiental e ecológica. Os autores fazem vários trajetos e conseguem esclarecer muitos pontos importantes para melhor compreensão das questões ambientais. O livro apresenta vocabulário acessível, boa impressão, qualidade no material utilizado, excelente quantidade de ilustrações que ajudam no esclarecimento dos temas propostos. É uma obra abrangente e como já foi mencionado aborda as questões ambientais em vários aspectos, com a profundidade e seriedade que é peculiar do tema.

**Obras: Vida e Saúde/A Vida de Minhoca/Vida na Terra/
O Ovo e a Vida/Vida e Alimento/Cidades Brasileiras/
Animais de Estimação.**

Editora: Moderna

Autor: Rosicler Martins Rodrigues

Formação:- Bióloga formada pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo

- Escritora

As obras consultadas tem excelente formato o que facilita o manuseio, apresentam boa impressão e foram elaboradas com material de boa durabilidade.

Quanto aos conteúdos são atuais e relevantes, adequados e claros, corretos e com seqüência lógica.

Os textos revelam as propostas da autora, porém, não contemplam o leitor com outras bibliografias, tão pouco complementar com textos de outros autores.

A linguagem é acessível, adequado e apropriado, com reduzido número de termos técnicos que não dificultam o entendimento dos textos.

As figuras estão presentes em boa quantidade e qualidade ilustrando o texto e contribuindo para o esclarecimento do mesmo.

Os exercícios são possíveis de serem resolvidos com a leitura dos textos, permitindo a ampliação e aprendizagem e favorecendo o exercício do espírito crítico. Não apresenta resumo ou quadro sinótico, nem faz recomendações quanto a forma de utilizá-lo.

As obras são importantes, pois, trazem informações sérias de maneira simples, possibilitando ao usuário a apropriação das mensagens contidas nos textos.

Obras: O Pantanal/A Mata Atlântica

Editora: Moderna

Autor: MATUCK, Rubens

Formação: - Escritor

Quanto as características físicas a obra observa-se que apresenta boa impressão, o formato possibilita o manuseio com características de boa durabilidade.

Os conteúdos são relevantes, atualizados, apresentando correção e adequação através da seqüência lógica e a clareza com que apresenta o tema revelando a proposta do autor. A obra não contém complementação com textos de outros autores, nem acrescenta bibliografia útil ao leitor.

Com referência a linguagem está presente um vocabulário acessível adequado e apropriado com número reduzido de termos técnicos que não dificultam a compreensão do texto.

As figuras aparecem em quantidade e qualidade que favorecem o entendimento do texto pois as ilustrações são pertinentes ao assunto o que facilita a apropriação das mensagens contidas nas obras.

O texto não apresenta exercícios práticos para o leitor, contudo ajuda na ampliação da aprendizagem pois vai despertando a curiosidade de quem o lê, criando uma série de indagações novas, abrindo portas ao exercício do pensamento crítico, possibilitando que o leitor parta para novas leituras do gênero.

As obras não apresentam resumo ou quadro sinótico, no entanto, são bastante claros, reunindo as idéias do autor em textos pequenos, abordando os termos de modo conciso, com continuidade de idéias.

Quanto a recomendações quanto ao uso do texto, não fez nenhuma referência.

Obras: A Bomba e o General/Os Gnomos de Gnu

Editora: Ática

Autor: Umberto Eco e Eugenio Carmi

Formação: Umberto Eco: Professor Universitário, Escritor

Eugenio Carmi: Pintor Italiano

Com referência as obras escritas por Umberto Eco e ilustradas por Eugênio Carmi, uma das coisas mais singulares e que chama a atenção é que, por ser um grande autor, foi capaz de escrever numa linha simples de cientificidade, teve uma peculiaridade por escrever um assunto de tanta importância de uma maneira tão clara.

O artista e o escritor conseguiram expressar os sentimentos, de cuja obra, deixou uma grande mensagem, além de uma forte expressão na educação ambiental, um sentido humanista especialíssimo para a situação que se vive hoje.

Umberto Eco é professor universitário, ensaísta, escritor, se autodefine como "fabricante de palavras".

Eugenio Carmi: pintor italiano conhecido internacionalmente se auto define como "fabricante de imagens".

A mensagem final, além de muita força educacional, termina com um tom de sátira, bom humor e gozação.

Eugenio Carmi, tira do lixo a sucata e a transforma em figura com expressões claras e expressivas da idéia do autor.

Obras: O Meio Ambiente em Debate/Água: origem, uso e preservação/

Pantanal Mato-Grossense/A Serra do Mar e a Baixada/

Natureza e Agroquímicos/O Ambiente da nossa Casa/

O Ambiente do Quintal/O Ambiente do Campo/O Ambiente da Floresta/

O Ambiente do Mar/Viagem ao Mundo dos Micróbios/

A Iara e a Poluição das Águas/Aventuras de uma Gota D'Água/

Florinha e a Fotossíntese/Energia e Meio Ambiente/Poluição do Ar/

O Desafio Amazônico/A Deriva dos Continentes/Natureza e Seres Vivos/

Curupira e o Equilíbrio da Natureza.

Editora: Moderna

Autor: Samuel Murgel Branco

Formação: - Biólogo

- Professor de Ecologia Aplicada da Universidade de São Paulo

O Professor Samuel transforma a cientificidade do assunto numa informação simples do autor que é um grande entendedor. Ele é o que mais escreve sobre este tema de forma clara onde qualquer leitor entende o que ele quer dizer.

As obras do autor atingem todos os níveis intelectuais do indivíduo, e podem ser comentadas da seguinte forma:

- Os livros se apresentam com características físicas muito boas o que facilita o manuseio, podendo-se verificar ainda que o formato dos livros são excelentes, bem como, apresentam boa qualidade de impressão;

- Quanto ao conteúdo pode-se dizer que a atualização e a relevância, a adequação e a correção são de uma clareza especial, revelando desde o início dos textos, a proposta do autor e contribuindo ainda, para uma melhor fixação do que foi lido através da execução de exercícios que foram elaborados com muita propriedade pelo autor.

- Com referência a linguagem apresentada, fica evidente a adequabilidade e a apropriabilidade das estruturas sistemáticas, quantidades de termos técnicos e vocabulário de acordo com o assunto em evidência;

- As figuras dão um toque todo especial aos fatos relatados nos textos, pois são pertinentes ao assunto e contribuem para o esclarecimento dos textos;

- Os exercícios propostos são possíveis de serem resolvidos apenas com a leitura dos livros, funcionam como um resumo dos textos, propõem problemas novos e favorecem o exercício do espírito crítico por parte do leitor;

- Pode-se acrescentar ainda que todos os textos estudados apresentam: metodologia, linguagem, ilustrações e exercícios que deixam o leitor a vontade pro tratarem-se de obras que conseguem num mesmo tempo, informar, esclarecer e ainda fazer ressurgir o espírito crítico do leitor;

- As leituras são agradáveis e leves, trazem a informação sem massacrar o leitor, porque, a seqüência lógica das informações fazem com que o usuário do livro torne-se cada vez mais curioso, fato este, que o leva a procurar novos textos que tratem da mesma temática.